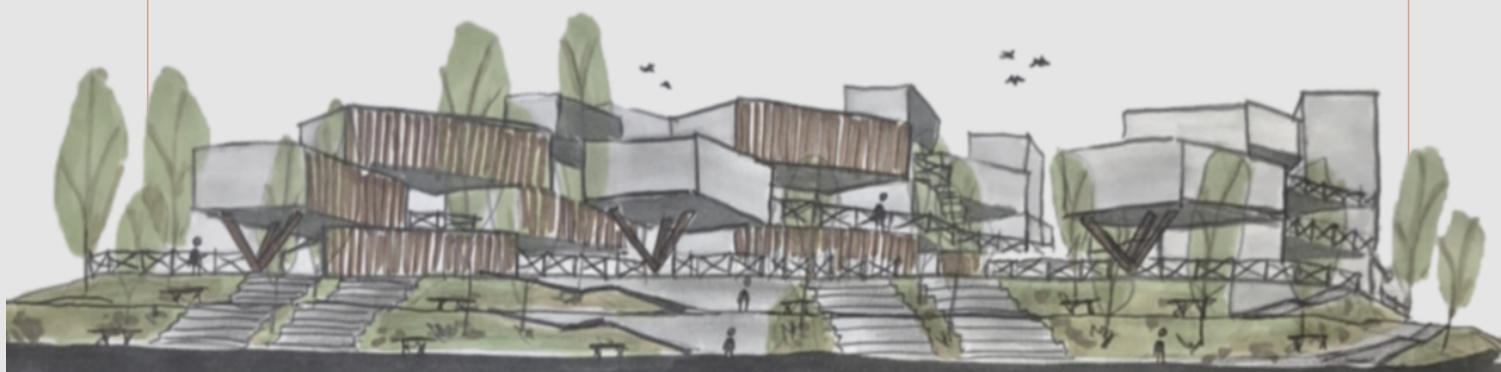


— Abrigo Centro-Oeste: —  
**COMPLEXO DE**  
**IMERSÃO CULTURAL**  
— para refugiados —



**MARCOS VINÍCIUS DE SOUSA SILVA**

**ABRIGO CENTRO-OESTE: COMPLEXO DE IMERSÃO CULTURAL PARA  
REFUGIADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, como requisito para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista.

---

Orientador Esp. Wagner França

---

Me. Camila Arantes de Melo

---

Me. Daniela Mesquita Gonçalves de Paula

Goiânia  
2019



## **RESUMO**

Conflitos políticos, problemas econômicos ou qualquer ameaça à vida se tornam razões de uma fuga obrigatória em busca pela sobrevivência. Essa é a realidade de um refugiado que, como se já não bastasse, o sofrimento continua quando chegam ao novo destino. Sofrem pela falta de conhecimento da cultura, da política e até mesmo da língua oficial. Normalmente se sujeitam a apropriação de lugares impróprios para moradia e encaram barreiras para trabalho e inclusão social. Dessa forma, a proposta do trabalho é compor um complexo que contemple todas essas problemáticas enfrentadas e consiga entregar vida de qualidade e condições para incluir na sociedade profissional e cultura.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1. TEMÁTICA</b> .....	6
1.1 Problema.....	7
1.2 Justificativa .....	8
1.3 Objetivo .....	9
<b>2. HISTÓRICO DO TEMA</b> .....	11
<b>3. ESTUDO DE CASO</b> .....	17
3.1 Lego House .....	18
3.2 Coodo, Lar Inteligente.....	19
3.3 Better Shelter .....	20
<b>4. ÁREA DE INTERVENÇÃO</b> .....	21
4.1 Contexto da cidade .....	22
4.2 Histórico do bairro .....	23
4.3 Localização.....	23
4.4 Bairros vizinhos.....	25
4.5 Pontos de interesse do entorno .....	26
4.6 Adensamento - Cheios e vazios .....	27
4.7 Acessos locais e transporte .....	28
4.8 Condicionantes ambientais.....	29
4.9 Processo formal da gleba.....	30
4.10 Diretrizes de projeto .....	31
4.11 Condicionantes legais.....	32
4.12 Memorial fotográfico.....	33
<b>5. Projeto</b> .....	34
5.1 Perfil do usuário .....	35
5.2 Programa de necessidade.....	36
5.3 Conceito e Partido .....	37
5.4 Processo formal .....	38
5.5 Paisagismo .....	39
5.6 Implantação do edifício .....	40
5.7 Cortes do edifício .....	62
5.8 Imagens do projeto.....	64
<b>Bibliografia</b> .....	65

## INTRODUÇÃO

O crescente número de solicitações para refúgio no Brasil mostra que parte do mundo enfrenta uma dura realidade de perseguição, violência e intolerância, tendo em vista que esses são os aspectos que a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados utilizam para caracterizar um refugiado (IDOETA, 2018).

Em todos os lugares há manifestações de cultura, opiniões e crenças, bem como movimentos religiosos e artísticos. Com esses “conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos” (ACNUR, 2018) contra essas exposições supracitadas, o resultado é movimentação que visa encontrar refúgio em outro país sem a intenção de voltar à origem (IDOETA, 2018).

Tendo em vista fatores econômicos e políticos que, conforme Idoeta (2018) recentemente elevaram os números de mortos em conflitos armados ou exposição à fome generalizada juntamente com a falta de acesso a medicamentos básicos, além da perda de renda, os refugiados focaram em mudança de vida, ou ao menos a sobrevivência em um país mais estável, como o caso do Brasil.

O problema dessa vinda ao Brasil é justamente o fato de que o país ainda deixa a desejar no reconhecimento e ensinamento da cultura, o que pode gerar preconceito inclusive na hora de contratação profissional. Além disso, é possível identificar relatos onde comprovam a falta de moradia digna advindo até pela falta de inserção no mercado de trabalho que geraria estabilidade financeira (MELLO, 2018).

Vieira (2018) alerta que parte do desemprego está ligada à burocracia para reconhecimento do diploma e também a falta de experiência na função que lhes é oferecida. Não podendo ignorar o fato do ainda preconceito e resistência da população brasileira, que segundo Zylberkan (2018) mesmo sendo a “população miscigenada” é a mesma que não dá oportunidade à quem precisa.

A alternativa para melhoria de oportunidade de empregos e moradia adotada tem base na descentralização de refugiados que ocorre apenas em uma região, conforme Mello (2018) a respeito da chegada dos refugiados à São Paulo e serão direcionados à capital goiana, cidade que oferecerá o recomeço de vida.

Com foco na inserção à cultura e mercado de trabalho, o projeto arquitetônico em Goiânia visa acolher e capacitar os refugiados, adaptando aos costumes e idioma, bem como trazendo à tona a vivência da cultura originária e assim perpetuando lembranças e memórias importantes para o bem-estar.

A young girl wearing a light-colored hijab is smiling broadly, looking towards the camera. She is holding a long, light-colored wooden staff or pole. The background is a bright, outdoor setting, possibly a beach or a field, with other people and structures visible in the distance. The overall tone is warm and positive.

# 1. TEMÁTICA

# 1. TEMÁTICA

## 1.1 Problema

“O Brasil não pode repetir com os refugiados o erro da escravidão” (MELLO, 2018).

Conforme definição da Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, o ato de se refugiar é uma busca de sobrevivência que exige o deslocamento do país de origem para outro sem poder ou querer voltar para casa por razões de violência, perseguição ou fome generalizada.

Segundo dados da ACNUR (2018), agência da ONU para refugiados, os números de solicitação de refúgio para residência chegaram a mais de 33 mil em 2017, sendo que mais de 17 mil são oriundos da Venezuela. Na Imagem 1, é visível o transtorno causado pelo grande número de pessoas ainda na recepção (MORAIS E BLUME, 2018).



**Imagem 1:** chegada de imigrantes refugiados da Venezuela. **Fonte:** IFRC: International Federation of Red Cross, 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-brasil-e-a-crise-de-refugiados/>.

Dessa forma, para Idoeta (2018), a conclusão é de que os refugiados buscam expectativa de melhoria de vida através da permanência em outro país. Mello (2018) busca refugiados para conhecer a realidade dos mesmos. O resultado foi oposta à expectativa, recebendo depoimentos de que “enfrentam diariamente a falta de oportunidade para emprego e moradia”, diz Mello (2018).

A problemática se inicia com o a divergência no idioma e com a falta de ensino do mesmo aos refugiados, além disso, a imersão à cultura não tem tomado rumos prósperos, deixando resultados que podem, inclusive, constranger pela falta de

exposição e entendimento dos costumes. Relacionado a isso, temos 52% dos refugiados se concentrando apenas em São Paulo (MELLO, 2018).

Na análise de Mello (2018) cabe notar as dificuldades que são obstáculos diários e o fato de não possuírem estabilidade financeira para se comprometerem com aluguel, induzindo-os à moradias improvisadas junto a dezenas de outros refugiados sem infraestrutura e saneamento básico.

Completando o raciocínio, Mello (2018) diz que a falta de oportunidade profissional toma proporções que vão de pessoas formadas à falta de experiência e que a mão-de-obra é utilizada em subempregos com salários desproporcionais. Isso pode se tornar viral e então ressurgir a exploração do trabalho tendo em vista a vulnerabilidade que esses refugiados se encontram.

## 1.2 Justificativa

**“[...] espera-se que o país tenha condições de fazer frente à grave crise humanitária que o mundo enfrenta neste momento, para que assim o Brasil faça jus à sua vocação histórica de ser um país acolhedor e promotor dos direitos humanos, e que os novos fluxos migratórios contribuam para o desenvolvimento social e econômico.”** Secretaria Nacional de Justiça e Cidadania, 2015.

Expostos os dados do relatório do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) do Ministério da Justiça, os números crescem de 6.287 em 2016 para 33.866 em 2017, sendo mais de 17 mil apenas venezuelanos, e com isso Mello (2018) apresenta o impacto negativo desde a recepção à permanência dos refugiados no Brasil relacionados a itens como moradia digna, trabalho e cultura.

Dessa forma, para Idoeta (2018), esse bruto aumento resulta em uma população refém de ação para a busca esperançosa pela qualidade de vida ou ao menos sobrevivência com o básico que sequer existe em seu país de origem.

Dispondo dessa ideia, Wentzel (2018) diz que é a oportunidade certa para o Brasil acolher esse grande número de refugiados através da aceitação e imersão na cultura, moradia e área de trabalho. Com esses fatores, analisa que os refugiados podem passar de um peso para uma oportunidade economicamente ativa, tudo dependendo da forma de inserção desse povo.

A Diretoria de Análise de Políticas Públicas (FGV/DAPP) desenvolve uma linha de pesquisa para compreender as políticas nacionais de imigração e concluiu em 2016 que o crescimento econômico do Brasil juntamente com sua alta exposição por um período onde sediou grandes eventos de transmissão internacional, atraem de modo natural o olhar de pessoas no mundo todo, inclusive quem busca refúgio.



Além disso, a FGV/DAPP (2016) analisa que: "qualidade do ensino, o mercado de trabalho em expansão e a receptividade dos brasileiros foram os pontos mais elogiados", levando à tona os principais atrativos ao olhar do estrangeiro refugiado antes da chegar ao Brasil.

Vieira (2018) levanta dados de que 52% dos refugiados estão em São Paulo, com isso, nota-se a alta concentração em apenas uma regional, fato esse que satura o mercado de trabalho e moradias disponíveis. Além do mais, Albuquerque (2019) analisa o elevado custo de vida na capital paulista, sendo que apenas em 2018 teve aumento de 3,89% em comparação ao ano anterior, margem superior à inflação, que foi de 2,44%.

Os índices de custo de vida, segundo Franco (2018), em São Paulo chegam a ser 72% maior do que em Goiânia. Com isso, o intuito é viabilizar economicamente a chegada dos refugiados à capital goiana além de agrega-los às principais fontes de renda da cidade, que são, segundo Francisco (2018), a indústria, moda, agropecuária, farmacêutica e medicina.

Ainda sobre atrativos da capital goiana, dados coletados pela Agência Municipal do Meio Ambiente em 2016 mostram que Goiânia é a capital com maior número de metros quadrados de área verde por habitante. Além do importante segunda melhor capital em bem-estar urbano, como divulgou o Jornal Opopular em 2016.

Vale fortalecer o fator bem-estar citado por Wentzel (2018) como método de entretenimento que acarreta em maior produção, logo, maior rentabilidade econômica. Esse agente é encontrado em diversos pontos e finalidades próximos à Goiânia. Francisco (2018) exemplifica com Caldas Novas, Rio Quente, Cidade de Goiás, Corumbá, Pirenópolis e até turismo ecológico na Chapada dos Veadeiros e Rio Araguaia.

### 1.3 Objetivo

**"O refugiado no Brasil se torna grupo de risco porque não há políticas públicas capazes de integrá-los na sociedade. Parece que o Brasil diz 'seja bem-vindo' apenas por educação"** (HAMMADEH, 2018).

Tendo em vista os dados que explicitam a dificuldade encontrada ao chegar no país abastecida pela falta de emprego e moradia, o objetivo desse projeto é inserir os refugiados à sociedade, conforme é citado pela lei do refúgio n. 9.474/97, esses devem usufruir de direitos sociais, bem como deveres para manter a ordem pública.

Para tanto, o projeto visa a interação com cultura local necessária para que haja o entendimento dos hábitos e costumes regionais de forma que na estrutura arquitetônica seja ressaltada a importância da memória à cultura originária.

Assim sendo, o refugiados serão capazes de naturalmente conhecer as ações sociais do povo e também manter a relação com suas origens, fato que Volkmer (2001) reforça mostrando a dimensão que pode chegar o valor cultural em relação à uma sociedade.

[...] Para muitos certamente são imperceptíveis os aspectos relativos às formas de expressão, aos modos de criar, fazer e viver, às criações artísticas, científicas, tecnológicas, dentre outros, de acordo com os sentimentos e os seus significados, face aos valores imateriais aceitos por alguns segmentos das comunidades. Dependendo, quase sempre, dos estágios de desenvolvimento cultural e educacional de um grupo social, o patrimônio intangível, por outro lado, passa a ser de grande valor e peso nos processos de avaliação da comunidade, cumprindo um papel significativo nas políticas culturais. (VOLKMER, 2001).

É necessário fazer com que esse reconhecimento de “pais da miscigenação”, como descreve Zylberkan (2018) em relação à forte mescla de culturas e raças que originaram o país, passe de, como cita Hammaded (2018), “seja bem-vindo” por educação para uma real inserção do povo refugiado ao mercado de trabalho e moradia digna.

O projeto integra imersão cultural, capacitação profissional e de idioma, aglomerado ao nicho da cultura originária e dessa forma busca possibilitar qualidade de vida ao refugiado, incentivando o trabalho qualificado e conhecimento local.

Funcionalidade e conforto estão em foco, assim o morador se sente digno e acolhido. É apropriado que o abrigo seja socialmente justo, economicamente viável e ecologicamente correto, usando a importância da sustentabilidade no projeto.

## 2. HISTÓRICO DO TEMA



## 2. HISTÓRICO DO TEMA

Para Fraia (2016) o início de refúgio no Brasil acontece desde os primórdios da história do país, como consequência dos fatos ocorridos na primeira guerra mundial. Entre 1920 e 1929 o Brasil recebeu 75 mil alemães, assim como inúmeros italianos. Mesmo com a grande diferença cultural, os europeus receberam apoio e incentivo das autoridades que tinham interesse em mão de obra qualificada.



**Imagem 2:** Refugiados italianos indo para o Brasil.  
Fonte: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Além da falta de moradia digna, o emprego tem sido outro alvo de dificuldades, pois segundo Mello (2018): “muitos têm dificuldade de compreender que, mais grave do que o drama passado, são os problemas do presente”. Dessa forma, Vieira (2018) cita que o desemprego atinge 38% dos refugiados que se encontram na região, grupo esse que representa 52% do total no Brasil.

Esse fator leva à outro ponto que é a falta de emprego para quem já é formado e atuante da área e também ressalta o dado exposto por Vieira (2018) sobre o baixo grau de escolaridade de grande parte desses refugiados, lembrando também sobre a dificuldade de comprovação do grau de instrução e experiências.

De acordo com Barreto (2010), no ano de 1947 foi criada a Organização Internacional de Refugiados (OIR) visando reconhecer os direitos e deveres. Já em 1950 foi criado o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), com o objetivo de trazer proteção internacional para os refugiados.

O Brasil só aderiu em 1960 à Convenção de 1951 [...]. Justamente nos anos 1970, o Brasil e quase toda a América do Sul vivenciavam uma sequência de regimes de exceção, com ditaduras que forçavam a saída de milhares de cidadãos para o exterior (BARRETO,2010).

A Lei 9.474 de 1997 criou no Brasil o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), órgão que tem a participação do governo junto com a sociedade civil e a Organização da Nações Unidas (ONU), por intermédio da ACNUR (RAMOS,2016). Segundo Ramos (2016) o governo brasileiro reconheceu no final de 2015 uma população com mais de 8.500 refugiados, que vieram aproximadamente de 80 países diferentes. A maioria que vivem no Brasil estão habitando nos grandes centros urbanos. O objetivo do governo é protegê-los com seus direitos conforme descrito no capítulo II da lei 9.474 de 1997:

Art. 4º O reconhecimento da condição de refugiado, nos termos das definições anteriores, sujeitará seu beneficiário ao preceituado nesta Lei, sem prejuízo do disposto em instrumentos internacionais de que o Governo brasileiro seja parte, ratifique ou venha a aderir.  
Art. 5º O refugiado gozará de direitos e estará sujeito aos deveres dos estrangeiros no Brasil, ao disposto nesta Lei, na Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951 e no Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967, cabendo-lhe a obrigação de acatar as leis, regulamentos e providências destinados à manutenção da ordem pública.  
Art. 6º O refugiado terá direito, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, a cédula de identidade comprobatória de sua condição jurídica, carteira de trabalho e documento de viagem (lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997).

De acordo com Pereira (2014), a dogmática jurídica internacional analisa o grau de temor para a concessão do status “refugiados” em *subjetivo* ou *objetivo*. O *subjetivo* é presumível, ou seja, entende-se que a pessoas tem medo de retornar ao seu país por alguma causa clássica como: raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencente a algum grupo social. Ainda nesse sentido, o *objetivo* é onde existe uma comprovação de que se é um refugiado, e quando não se tem um documento que comprova é analisado com entrevistas e investigações de acontecimentos do país do qual ele saiu. Assim a convenção estabelece a proteção dos refugiados de forma que tenham direitos e deveres.

O Brasil, ao aderir à Convenção de 1951, assumiu o dispositivo da reserva geográfica, considerava como refugiados apenas os refugiados europeus, O ACNUR, então, inicia diálogo com o governo brasileiro no sentido de buscar a suspensão dessa reserva geográfica (ACNUR,2001).

De acordo com Barretos (2010), em 1989 por meio do decreto nº 98.602, o Brasil levanta a reserva geográfica, aderindo plenamente então à Declaração de Cartagena, permitindo que o país receba um número maior de refugiados independente de sua origem. Nessa época o fluxo de refugiados no Brasil aumentou, chegaram ao país milhares de angolanos em razão da guerra civil e 50 famílias de refugiados Iranianos que professavam sua fé e por essa razão tinham suas limitações naquele país.

Os Iranianos foram os primeiros grupos de refugiados não-europeus, que foram recebidos de forma ilimitada no Brasil, numa forte demonstração de que a reserva geográfica não poderia mais continuar vigendo (BARRETO,2010).

Para Fraia (2016) os refugiados são confundidos com migrantes, porém existe uma diferença entre eles. O deslocamento dos migrantes ocorre por motivos diversos como: econômicos, sociais, culturais, políticos entre outros, já os refugiados em sua maioria se deslocam por acontecimentos que resultaram em guerras.

Ainda nesse sentido, o escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), define o termo “Refugiados” como pessoas que estão fora de seu país de origem, por motivos de guerras e perseguições. A lei de nº 9.474 de 1997 reconhece um refugiado da seguinte forma:

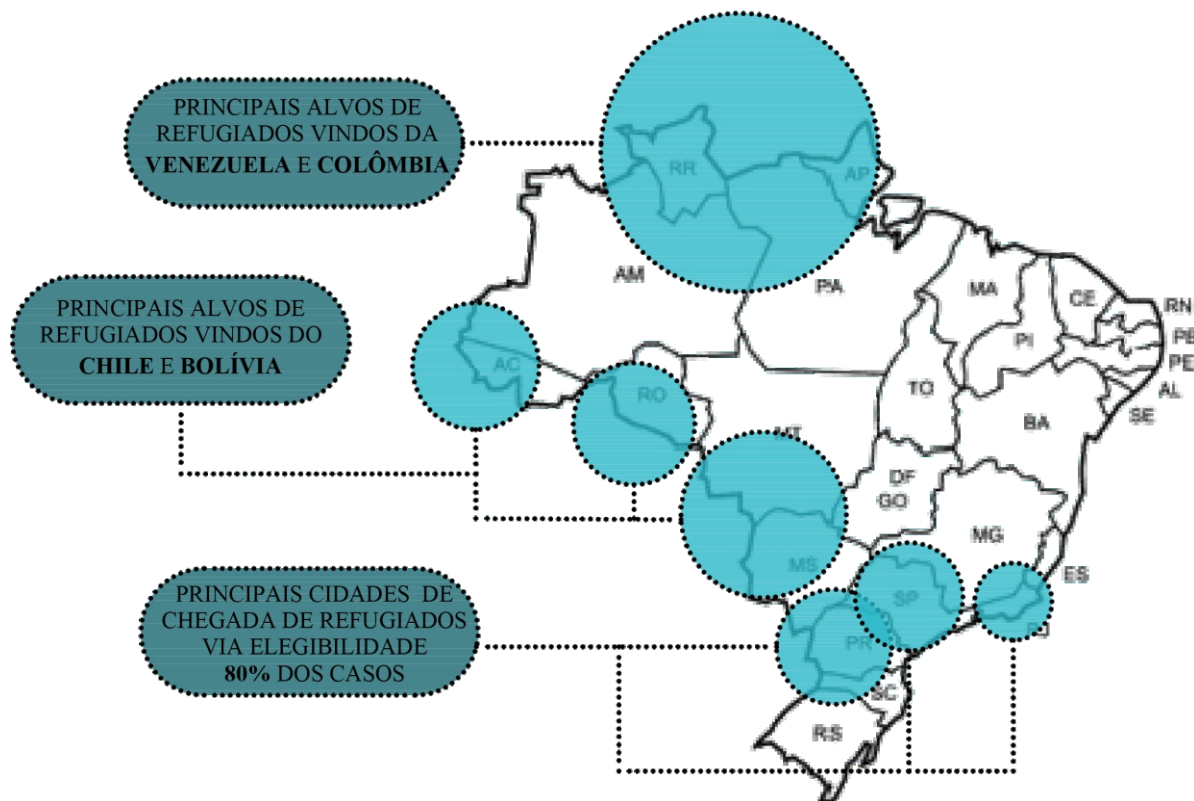
Art. 1º Será reconhecido como refugiado todo indivíduo que:  
I - devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontre-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;  
II - não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;  
III - devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país.

Tratar do tema refugiados no Brasil, é rever um pouco das questões políticas, sociais, culturais e a nossa própria identidade, a fim de promover e garantir a dignidade humana, independente de raça, cor ou religião (RAMOS,2016). Nesse sentido, enxergamos a necessidade de acolher os refugiados de forma digna, ou seja, não apenas tratar bem, mas ter um espaço físico que irá proporcionar aconchego para um começo em um novo país.

Para Pereira (2016) o Brasil é conhecido pela sua boa recepção para com os imigrantes, por não possuir uma religião predominante é aberto para diversas culturas facilitando a adaptação, entretanto o país não está preparado para oferecer emprego e nem um lugar de morar para os refugiados, é necessário fortalecer as políticas públicas de abrigo.

De acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), São Paulo, Rio de Janeiro, Guarulhos, Santos e Foz do Iguaçu, são as principais cidades brasileiras de chegada dos refugiados pela via da elegibilidade, reunindo 80% dos casos. Dependendo

da nacionalidade sua entrada é dada por regiões diferentes do Brasil, por exemplo, os colombianos entram mais pelo Norte do país, já os libaneses entram pela região Sul, sobressaindo-se o estado do Paraná, em 52,7% dos casos.



**Imagem 3:** Principais cidades alvos de refugiados vindos para o Brasil.

Fonte: SILVA, Marcos (2018)

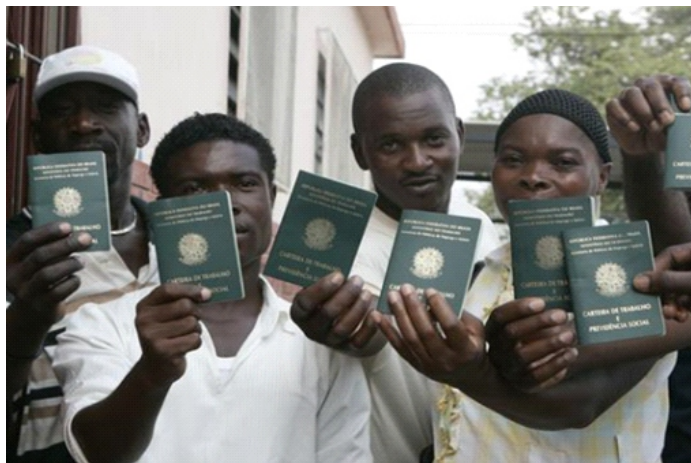
Para quem chega ao Brasil pelo aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, o sofrimento começa em uma sala conhecida como Conector, alocada na área de desembarque. É lá onde os refugiados ficam enquanto aguardam a permissão para entrar no país. Muitos chegam sem qualquer documento, apenas com a roupa do corpo (ZYLBERKAN, 2017).

De acordo com Geraldo (2017), depois do primeiro contato com a Polícia Federal nos postos de fronteira e nos aeroportos, essas pessoas organizam sua "vida burocrática" e são encaminhadas para uma entrevista com o CONARE. É este o órgão que decidirá se o estrangeiro poderá ou não ter refúgio no Brasil.

Em uma entrevista feita por Zylberkan (2017) á um refugiado árabe ele relata: "O refugiado no Brasil se torna grupo de risco porque não há políticas públicas capazes de integrá-los na sociedade. Parece que o Brasil diz 'seja bem-vindo' apenas por educação", relata o xeque Jihad Hassan Hammadeh.

Para Ferreira (2017), muitos Refugiados chegam ao Brasil sem nenhum dinheiro, e sua primeira opção é conseguir um emprego, porém não conseguem um emprego digno por falta de documentação, miséria e a falta de oportunidade fazem com que muitos se envolvam em trabalhos ilegais.

Graças as Organizações Não-Governamentais (ONGs) que apoiam os refugiados, muitos tem conseguido documentos e até carteira de trabalho como mostra na imagem 4. Isso proporciona a eles um emprego digno com direitos e deveres.



**Imagem 4:** Refugiados conquistam sua carteira de trabalho.

Fonte: acnur.org 2018

Apesar da atualização de documentos ser uma conquista significativa, os idiomas ainda são uma barreira: apenas 21% dos titulares declararam falar o português no momento da solicitação de refúgio (CONARE, 2014). Nesse sentido ainda surge dificuldades para ingressar no mercado de trabalho para começar uma nova vida.

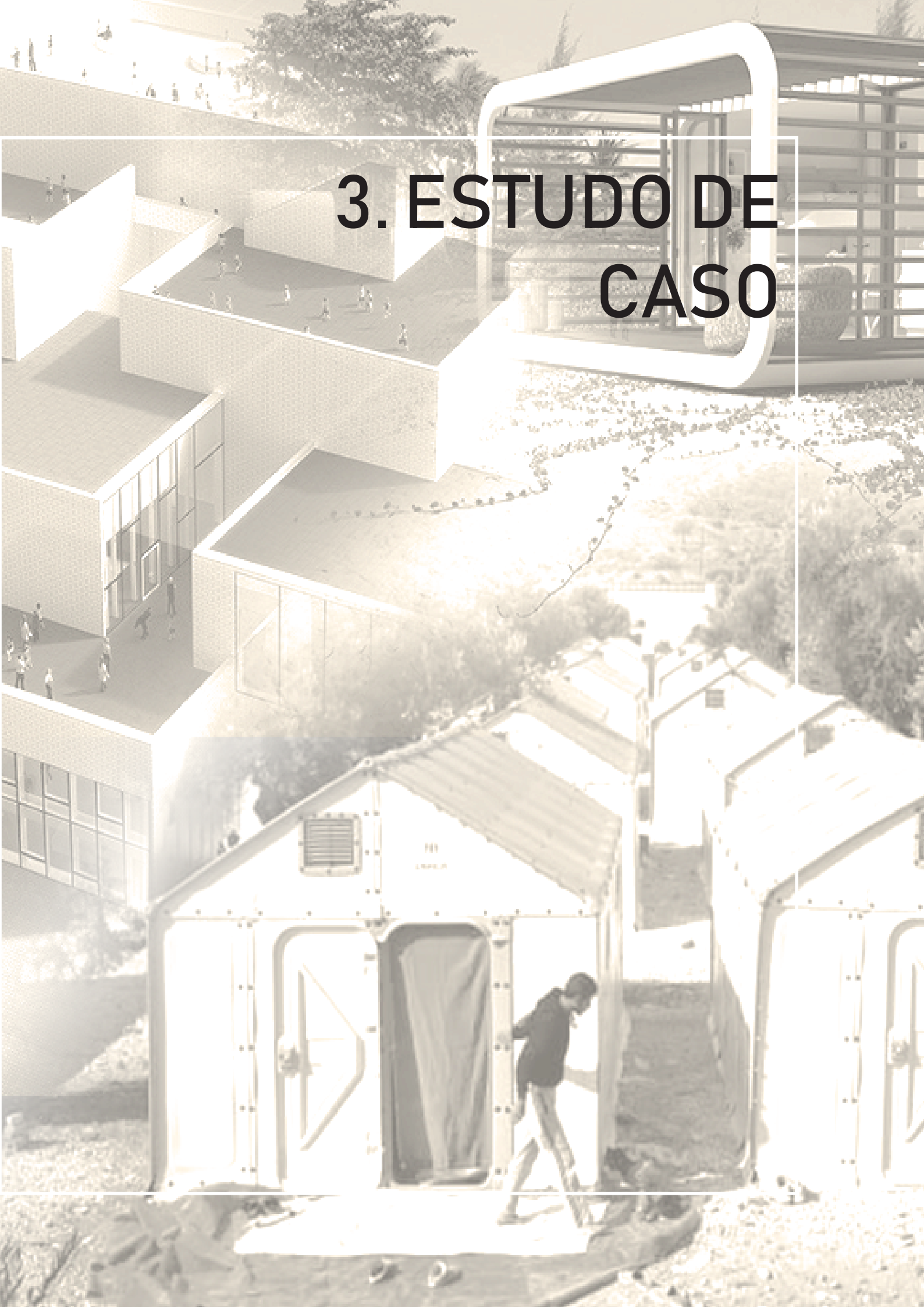
Mesmo com as dificuldades no Brasil, o país tem sido alvo de muitos refugiados, pois o número vem aumentando cada vez mais. Podemos ressaltar à crise que se instalou na Venezuela nos últimos anos, em situação de miséria e perseguição política, estima-se que entre 40 mil e 60 mil habitantes vieram para o Brasil.

A principal porta de entrada é no Estado de Roraima região Norte do país. De acordo com Luz (2018), eles solicitam por refúgio, uma autorização para se instalar no Brasil como refugiados, o que significa que precisaram deixar o país de origem por motivos de perseguição política ou crise humanitária. Estão à procura de trabalho e por atendimento de saúde, no caso o Sistema Único de Saúde (SUS), devido ao precário atendimento médico que tinha em seu país natal.

O Brasil necessita de criar novos mecanismos para receber o alto fluxo de refugiados que buscam por abrigo e pela chance de uma vida digna. A recepção tem que ser seguida por oportunidades que facilitam a vida burocrática e os encaminhem para outros lugares do país, onde terão moradia, facilidades de se integrar com a nova cultura e acima de tudo qualidade de vida.



# 3. ESTUDO DE CASO



## REFERÊNCIAS PROJETUAIS

### LEGO HOUSE



Figura 7: Vista aérea Lego House  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

#### FICHA TÉCNICA:

**Arquitetos:** BIG

**Localização:** 7190 Billund, Dinamarca Autores Bjarke Ingels, Finn Nørkjær, Brian Yang

**Área:** 12000.0 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2017

#### OBJETIVO DA ANÁLISE:

Identificar a organização funcional e distribuição dos espaços, para a criação de diferentes zonas no projeto. Observar a disposição de blocos sobrepostos e as possibilidades que podem ser geradas com as mesmas.

## FORMA E DISTRIBUIÇÃO DOS ESPAÇOS

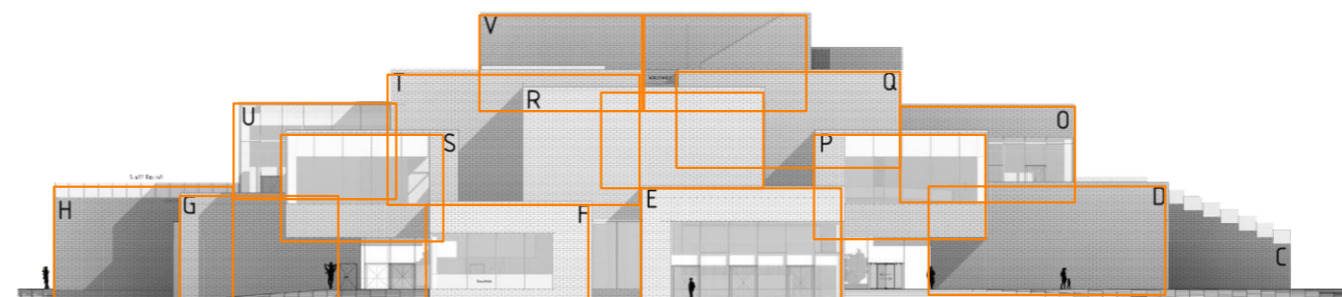


Figura 8: Fachada  
Fonte: Retirada de <https://www.archdaily.com.br>, Editada por Marcos Vinicius de Sousa

Segundo BIG-Bjarke Ingels Group, a construção é inspirada no brinquedo LEGO, disposta em blocos sobrepostos que foram colocados como edifícios individuais, formando vastos espaços expositivos e praças públicas que incorporam a cultura e os valores de todas as experiências LEGO.



Figura 9: Lego House  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

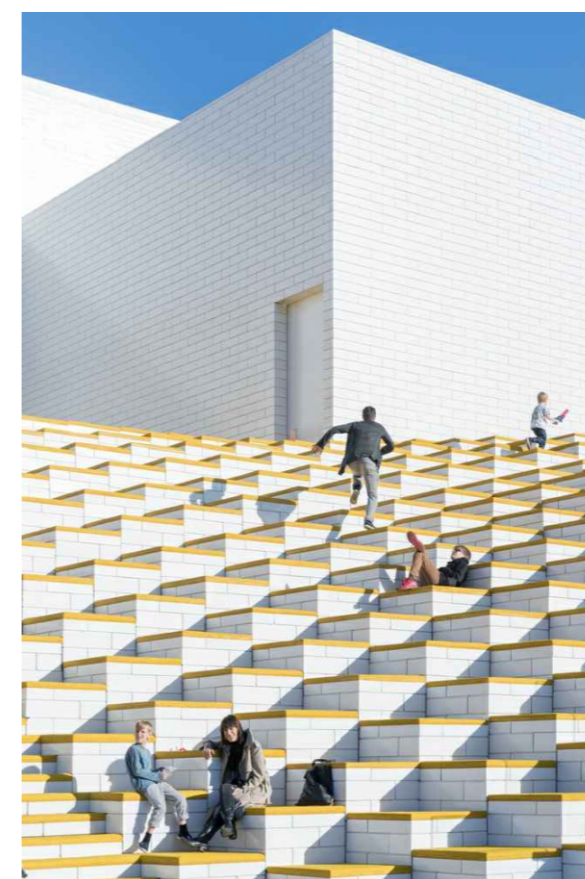


Figura 10: Área externa Lego House  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

É concebida como um espaço urbano tanto quanto um centro de experiências. 21 blocos sobrepostos são colocados como edifícios individuais, enquadrando uma praça LEGO de 2.000 m<sup>2</sup>. A praça surge como uma caverna urbana sem colunas visíveis e é acessível ao público, permitindo que visitantes acessem o prédio. O projeto atinge o objetivo, pois de forma bem elaborada, permite um fluxo livre de pedestres e faz com que a edificação pareça unificada, porém, seus espaços são distintos sendo bem distribuídos espacialmente.



Figura 11: Vista interna  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 12: Vista interna  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 13: Vista interna  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 14: Vista interna  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Figura 15: COODO, Lar inteligente  
Fonte: <https://www.coodo.com>

O Coodo é uma casa pré-fabricada em forma de caixa modular que pode ter diversos tipos de usos distintos, tais como residencial quanto comercial, locais urbanos ou até mesmo em áreas remotas, se adequa a praticamente qualquer ambiente sem limitação de localização.

**EQUIPE:**



Figura 16: Equipe  
Fonte: <https://www.coodo.com>

**OBJETIVO DA ANÁLISE:**

Verificar a composição formal, o modo como é composta a distribuição do espaço interno compacto e o baixo impacto ambiental. Levando em consideração o ambiente em que é inserido.



Figura 17: Planta baixa COODO  
Fonte: <https://www.coodo.com>

**AMBIENTE COMPACTO**

Apesar de ser um ambiente compacto, a distribuição acontece de forma harmoniosa, fazendo com que os ambientes conversem entre si e ao mesmo tempo sejam reservados.



Figura 18: Vista Externa  
Fonte: <https://www.coodo.com>



Figura 19: Vista Externa  
Fonte: <https://www.coodo.com>



Figura 20: Vista Externa  
Fonte: <https://www.coodo.com>

Um diferencial é o baixo impacto ambiental. O módulo é adaptável a diversos ambientes e sua montagem dura apenas algumas horas. A a casa pode trazer um grande benefício aos moradores, a idéia é trasnporta-la para locais onde as pessoas possam se sentir mais próximas do que lhes faz bem, tanto a natureza, quanto o meio urbano.



Figura 21: Modulo e Forma  
Fonte: <https://www.coodo.com>



Figura 22: Modulo e Forma  
Fonte: <https://www.coodo.com>



Figura 23: Modulo e Forma  
Fonte: <https://www.coodo.com>

**A FORMA**

É um modulo similar a uma caixa ligeirarnete arredondada nas extremidades, onde se tem inúmeros modos de trabalhar nessa composição, além da possibilidade de mais de um pavimento.

**VANTAGENS DO COODO**

-  Facilidade no transporte
-  Melhor isolamento
-  Materiais Sustentáveis
-  Sistema de controle de temperatura
-  Instalações inteligentes

## BETTER SHELTER



Figura 24: Abrigo Better Shelter

Fonte: <http://www.bettershelter.org/about/>

Um projeto da IKEA Foundation, que foi criado para ajudar milhões de pessoas no mundo que fugiram de conflitos armados, perseguições ou desastres naturais. Muitas vezes passaram por experiências traumáticas, que enfrentam um futuro incerto. Desenvolvido juntamente com a ONU, os abrigos utilizam materiais leves e revestimentos plásticos, sustentados por um esqueleto em chapas de aço. O abrigo chega a pesar 100 kg, e abriga até cinco pessoas em seus 17,4 m<sup>2</sup>. Todos os elementos podem ser carregados e montados com as mãos em poucas horas, dispensando a utilização de ferramentas. Pode ser transportado e enviado a lugares de difícil acesso.

### OBJETIVO DA ANÁLISE:

Analisar a utilização de materiais renováveis e tecnologias construtivas, que possam ser utilizadas em prol do projeto a ser desenvolvido.



Figura 25: Vista interna

Fonte: <http://www.bettershelter.org/about/>

### AMBIENTE INTERNO

Não possui divisões por paredes fixas, sendo feita essa divisão através de cortinas, já que é um abrigo temporário de emergência, a preocupação mais pertinente é retirar as famílias das zonas perigosas.



Figura 26: Abrigo emergencial

Fonte: <http://www.bettershelter.org/about/>

### CARACTERÍSTICAS, MATERIALIZAÇÃO, TELHADO E PAREDES.

Feito a partir de um disco leve semi-duro, projetado para ter uma longa durabilidade.



### MEDIDAS

Tamanho: 188 pés quadrados

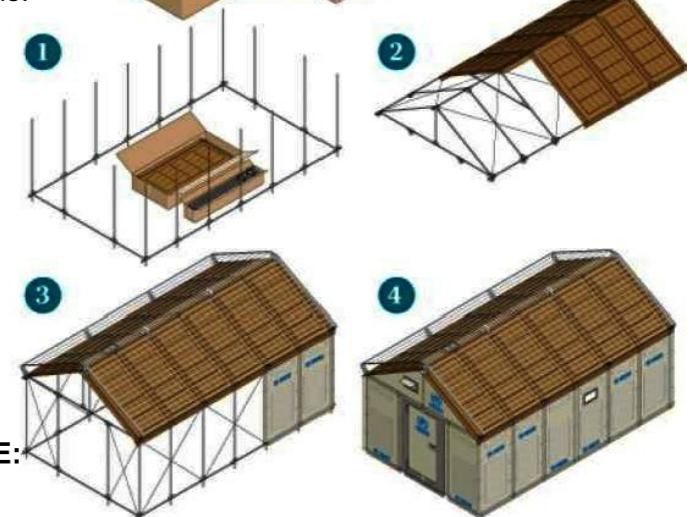
Capacidade: 5 pessoas

Peso: 100 kg

Custo: 368 euros

### PAINEL SOLAR:

É embutido na parte superior do telhado, contém porta USB para recarregar aparelhos compatíveis.



### METAL FRAME:

Colocado em conjunto por conectores e fios.

### SUSTENTÁVEL

O abrigo se destaca por conter o diferencial sustentável, o teto e os painéis de parede são feitos de plástico polimérico e podem ser reciclados. O abrigo pode ser facilmente desmontado, movido e remontado, sem deixar resíduos poluentes no local, assim contribuindo para o meio ambiente.



Figura 28: Sistemas Construtivos

Fonte: <http://www.bettershelter.org>

### QUADRO, ARMAÇÃO

A base leve e robusta do abrigo é feita de um forte aço galvanizado, Facilmente montado e remontado, além de ser resistente ao tempo.

### PAINÉIS

As paredes e o teto apresentam vários painéis de espuma de poliolefina, que protegem os moradores de elementos como sol, vento, chuva e neve. Os painéis são intercambiáveis e leves, mas resistentes e duráveis.



### SISTEMA FOTOVOLTAICO

Possui um painel solar, instalado no telhado, e carrega uma luz LED dentro do abrigo. Além de conter uma porta USB na lâmpada.

## QUADRO DE APROVEITAMENTO DAS REFERÊNCIAS PROJETUAIS

PROJETO	APROVEITAMENTO
 <p data-bbox="304 741 504 775">LEGO HOUSE</p>	<p data-bbox="876 528 1366 633">Experiência com a desconstrução da volumetria e composição da forma escalonada</p>
 <p data-bbox="304 1081 667 1115">COOD, LAR INTELIGENTE</p>	<p data-bbox="863 913 1382 983">Análises e aplicações quanto à conforto térmico; materiais sustentáveis.</p>
 <p data-bbox="304 1447 571 1480">BETTER SHELTER</p>	<p data-bbox="868 1267 1374 1337">Sistema construtivo de forma modular; sistema fotovoltaico de iluminação.</p>



# 4. ÁREA DE INTERVENÇÃO



## 1.1 Contexto da cidade

Conhecida como a capital do pequi, para o Jornal A Redação (2012), Goiânia carrega consigo a marca de uma cultura culinária regional, além do mais, pode-se citar o vocabulário e sotaque como sendo fatores locais que chamam atenção no país.

Geograficamente posicionada a favor da recepção de várias rotas do Brasil e sua grande extensão, Constanca (2015) analisa que esse fator pode ter sido o motivo do impulsionamento da mescla de populações, bem como o momento passado de mineração que foi atrativo para várias nacionalidades, etnia e regiões.



Mapa 1: Localização de Goiânia. Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

Atualmente Goiânia já conta com parques, equipamentos públicos e atrativos que suprem a necessidade da população, além dos grandes polos geradores de emprego, e cobra um valor que pode chegar a 72% mais barato que em localidades extremamente procuradas, como é o caso da capital São Paulo (FRANCO, 2018).

## 4.2 Histórico do bairro

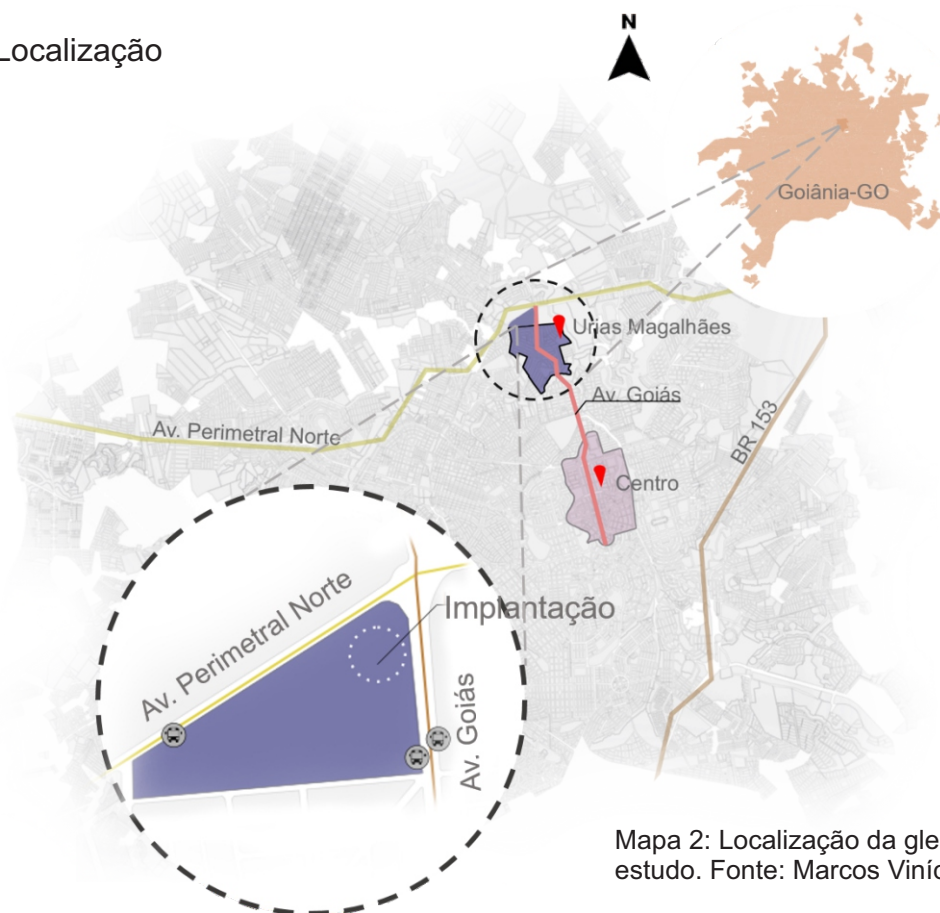
Consta no jornal A Redação (2012) que antes de ser nomeado por setor, o local era uma fazenda pertencente ao senhor **Urias Magalhães**, daí o nome o surgimento do nome, um dos primeiros moradores da cidade. Esse terreno localizado na região norte de Goiânia foi parcelado em lotes em 1968 e então foi ocupado pela população que chegara em Goiânia.

Inicialmente não contavam com infraestrutura que, conforme a chegada dos moradores, foi sendo instalada para abastecer a região. Juntamente a isso, o comércio local foi se desenvolvendo, já que a demanda era grande e com poucas ofertas.

Com localidade à borda central da cidade, o setor Urias Magalhães recebeu em seu entorno imediato a Avenida Perimetral Norte, que conecta a região leste e oeste, e a duplicação da Avenida Goiás, e com isso a chegada de comércio e pontos como shopping começaram a se instalar devido ao grande fluxo de pessoas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo de 2010 registrou 10941 moradores no setor, e atualmente o bairro consta com infraestrutura urbana completa com importantes equipamentos que atendem a população, como posto policial, praças, escolas, hipermercados, shopping e posto de saúde público.

## 4.3 Localização



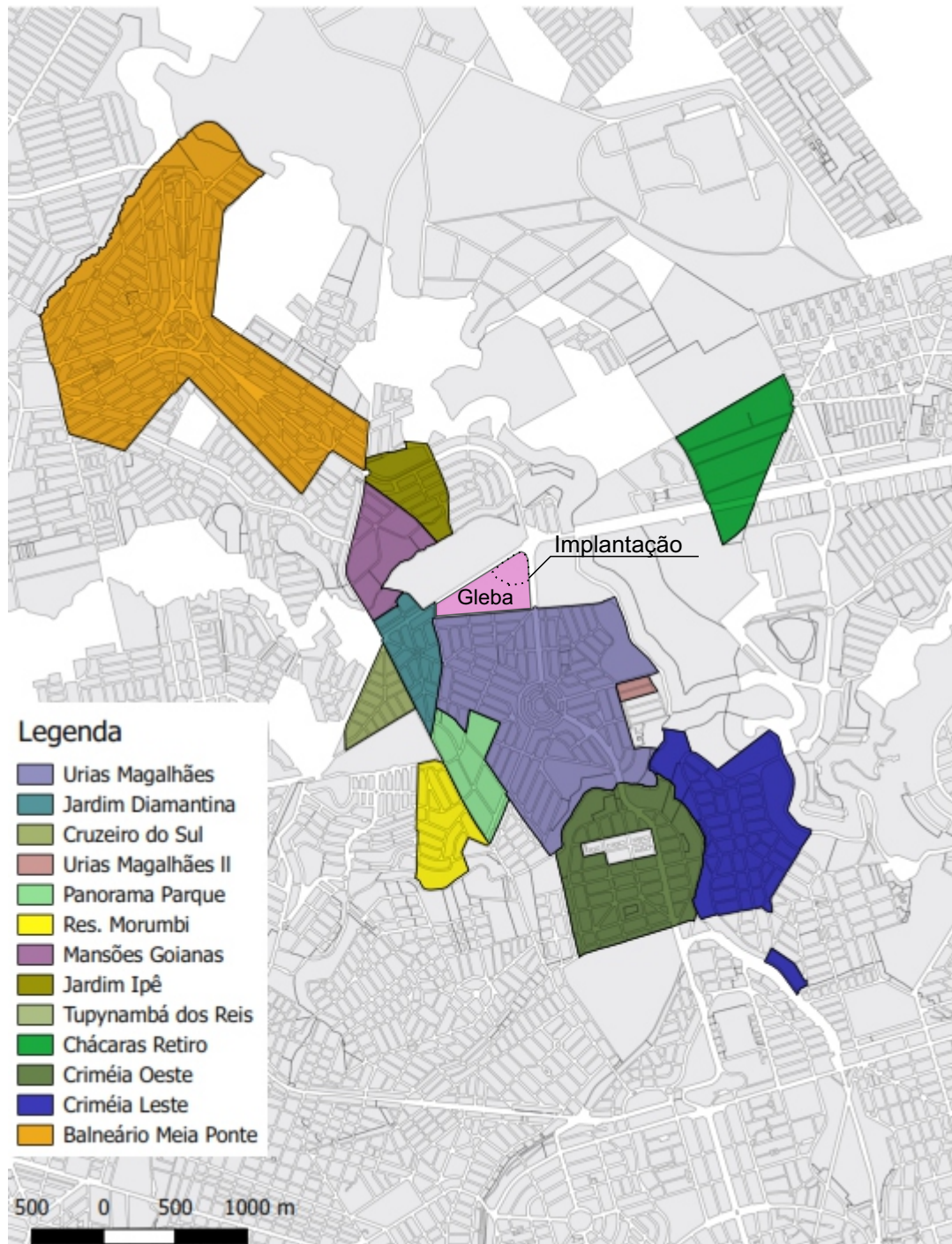
Mapa 2: Localização da gleba de estudo. Fonte: Marcos Vinícius, 2019.





Como mostrado no mapa acima, o local de intervenção está estrategicamente posicionada de forma que se possa ter acesso fácil ao centro de Goiânia, maior polo de empregos, assim facilita a efetivação profissional dos futuros moradores. Além do mais, é uma chance de ter qualidade de vida com custo acessível abastecido pelos comércios locais e inclusive possibilitando acesso ao aeroporto.

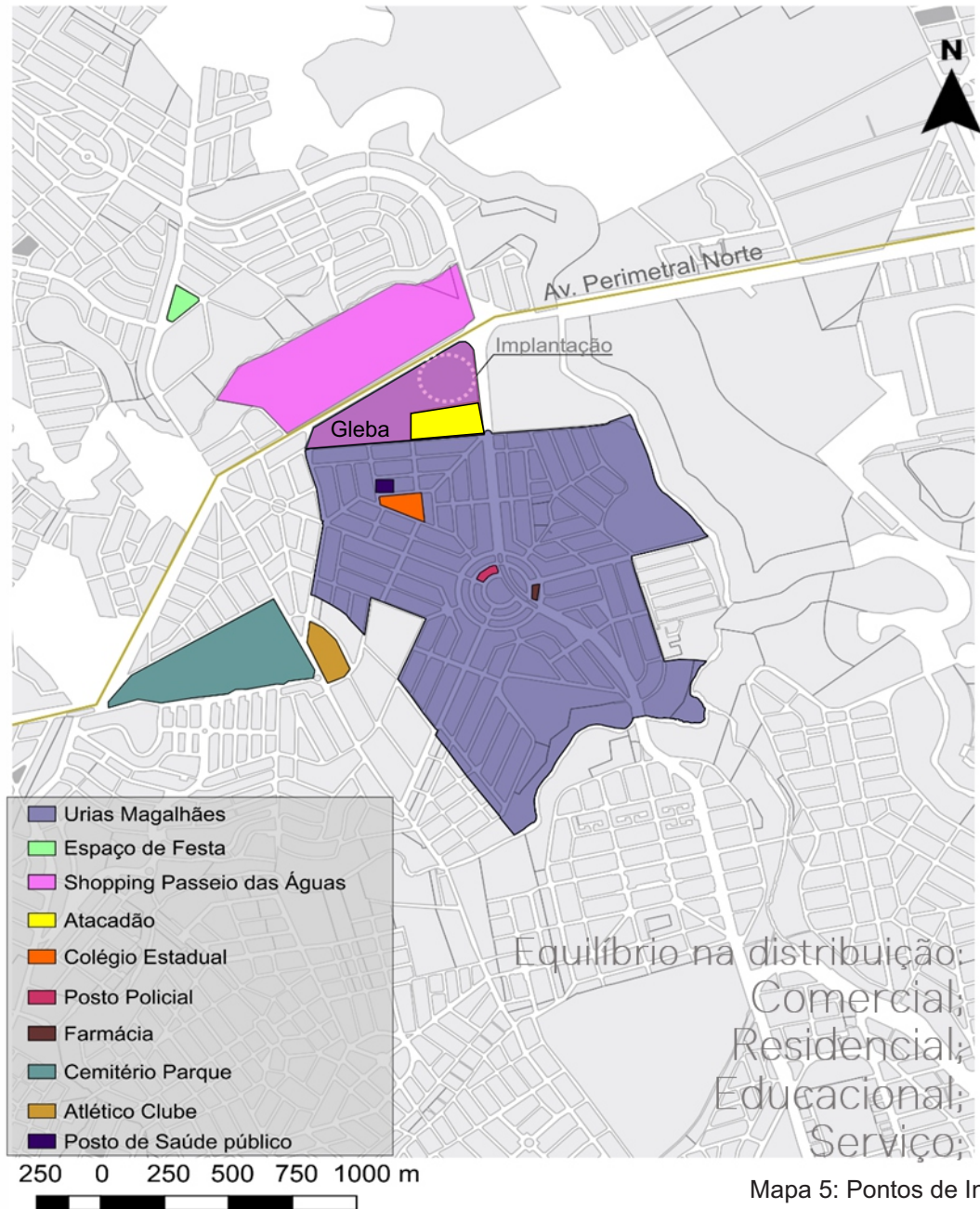
#### 4.4 Bairros Vizinhos



Mapa 4: Bairros Vizinhos. Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

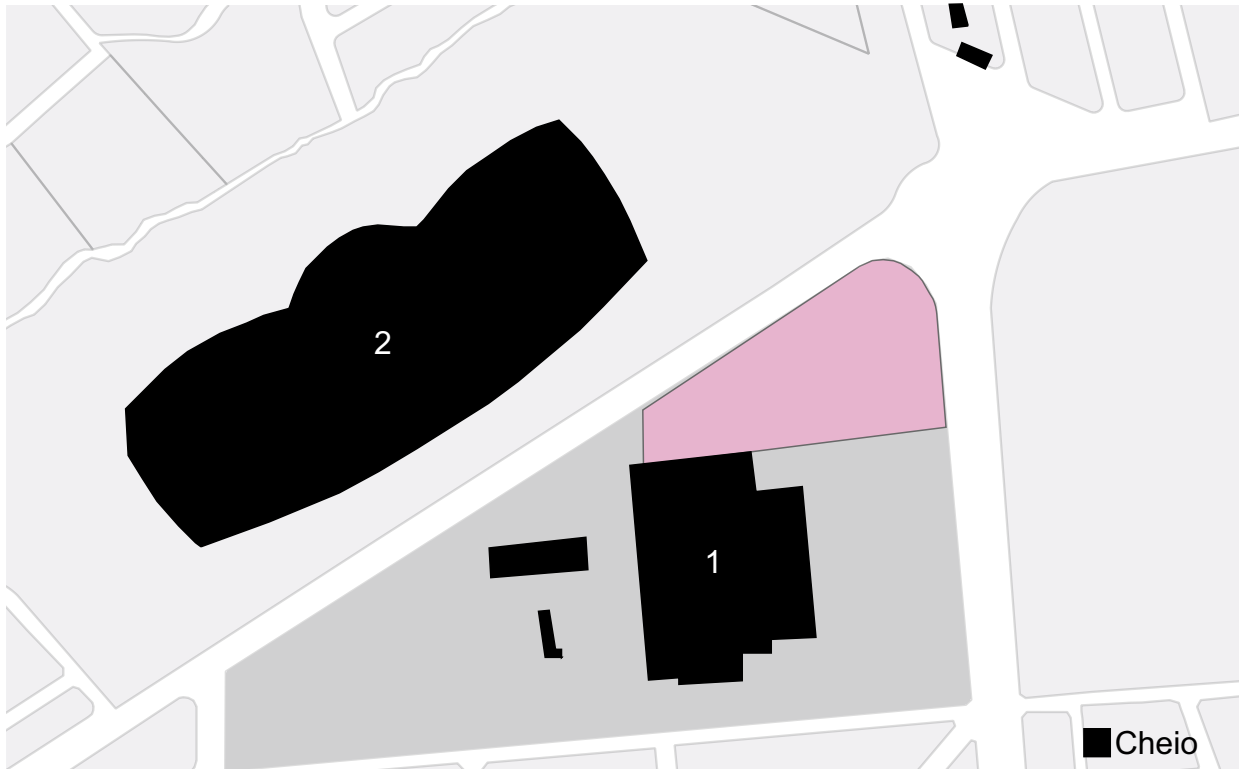
No mapa acima é perceptível que o entorno da gleba tem uma vizinhança consolidada com grandes bairros como é o caso do Balneário Meia Ponte: um dos maiores e mais importantes setores da cidade por sua grande demografia. Além do mais, isso auxilia na grande passagem de transeuntes e moradores pelo local de intervenção.

#### 4.5 Pontos de interesse do entorno



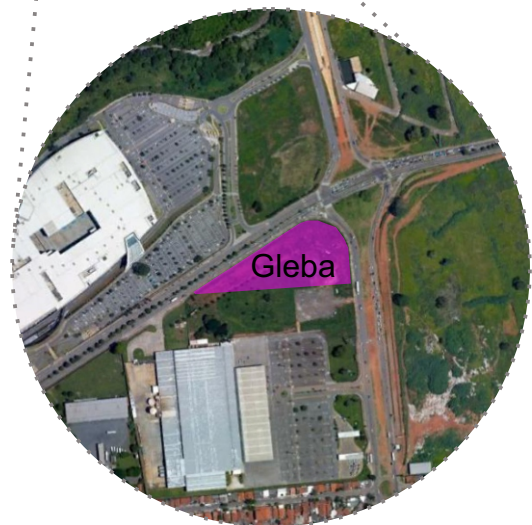
O estudo dos pontos de interesse revela que o entorno está capacitado a receber os novos moradores porque já possuem estruturas como posto de saúde e policial, espaços de convivência, farmácias, supermercados e até mesmo shopping. Assim sendo, é possível afirmar que o entorno está consolidado para atender às necessidades da população abastecida localmente.

#### 4.6 Adensamento - cheios e vazios



Mapa 6: Cheios e vazios.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

A gleba está localizada em um ponto de baixo adensamento tendo em vista que seu entorno é apenas ocupado por um supermercado (destacado como número 1) e o shopping center (destacado como número 2).

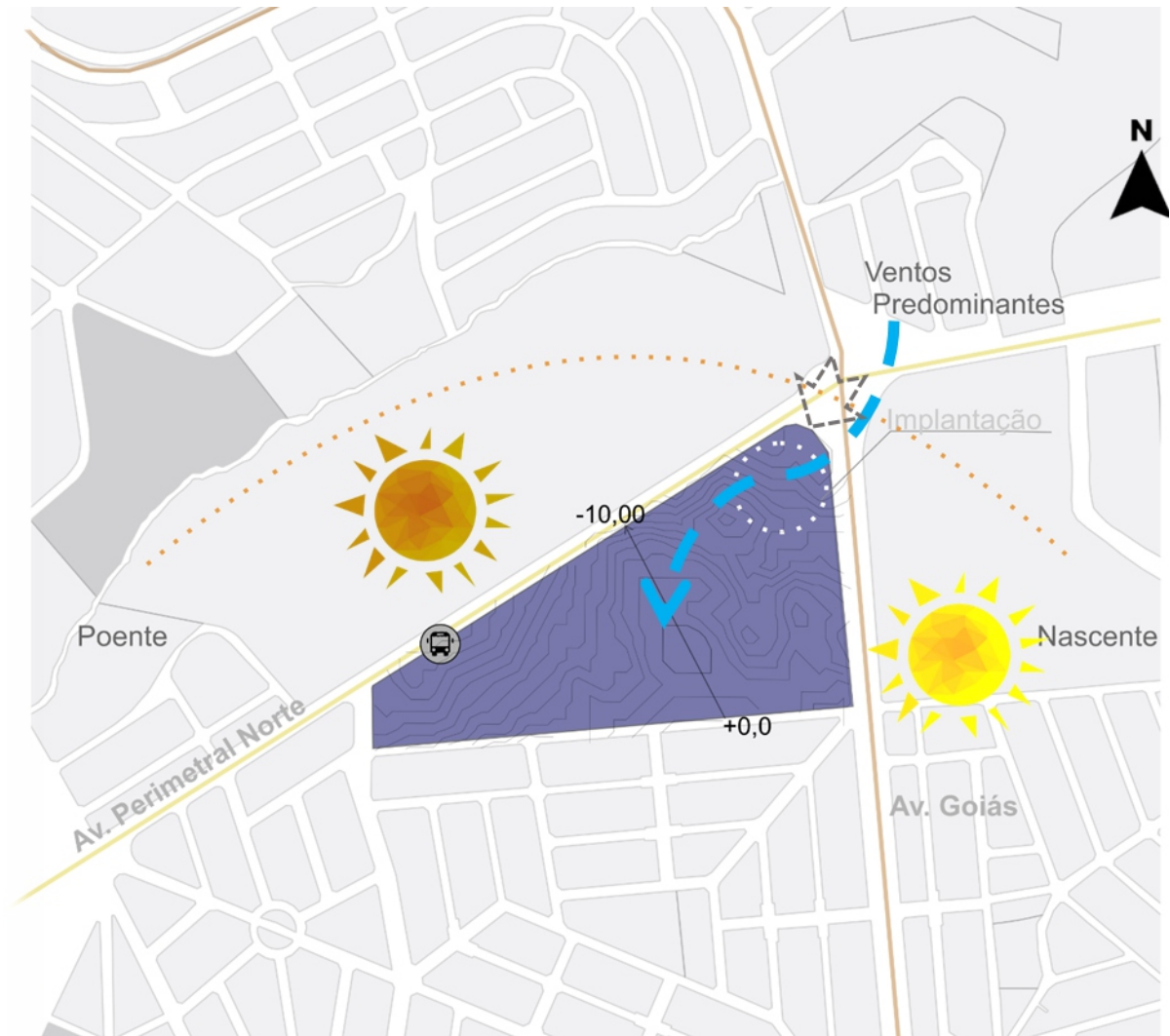


#### 4.7 Acessos locais e transporte



O local indicado para a implantação na gleba em destaque no mapa 7 é abastecido por mais de 10 pontos de parada de ônibus, portanto é facilmente acessível por várias linhas que partem para outros pontos da cidade.

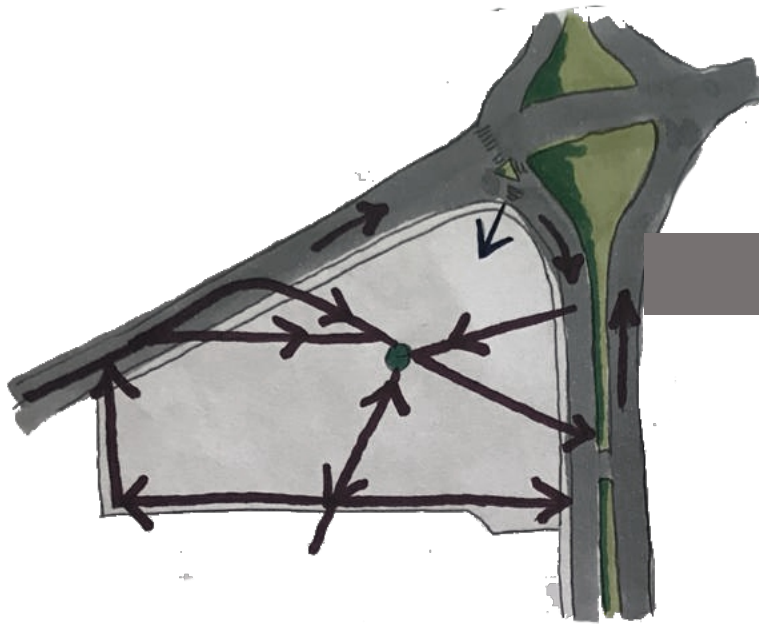
#### 4.8 Condicionantes ambientais



Mapa 8: Fatores ambientais. Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

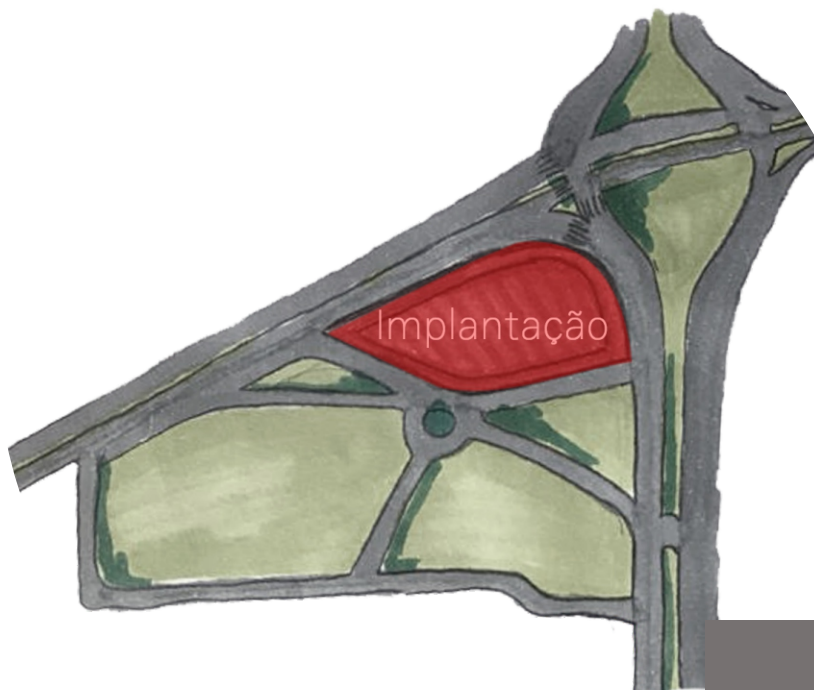
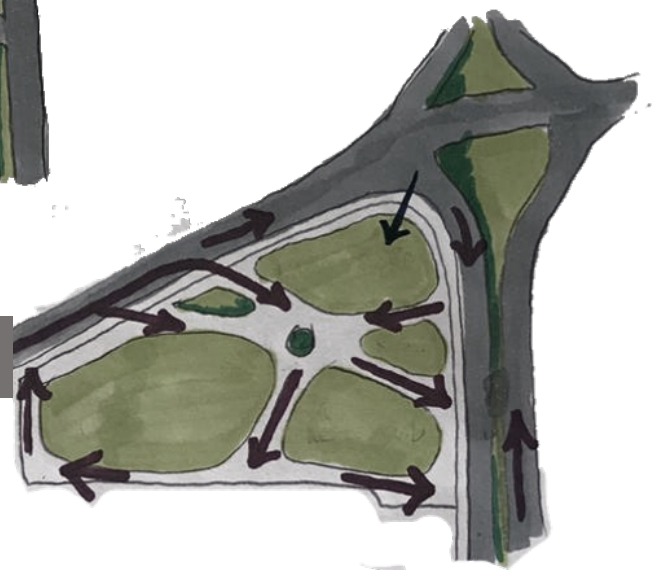
Com uma topografia bem acentuada, a gleba conta com um desnível de 10 metros, possibilitando melhor aproveitamento dos ventos predominantes ilustrados acima, além do mais, condiciona melhor conforto acústico por estar no nível superior à via expressa que passa ao lado.

#### 4.9 Processo formal da gleba



SECÇÃO DA GLEBA

TRAÇADO DAS VIAS



O local de implantação foi definido a partir da secção da gleba escolhida e levando em consideração o uso de 17% do total da Gleba, que possui 31.615m<sup>2</sup>, tendo em base a legislação para estudo da formação de um PDU (projeto diferenciado de urbanismo).

IMPLANTAÇÃO DEFINIDA

#### 4.10 Diretrizes de projeto

A gleba em estudo é demarcada por um entorno que possui atrações muito específicas e concentradas, gerando assim pouca movimentação de transeuntes que buscam novas interações com o setor.

Nesse aspecto surge a necessidade de sugerir atrativos para o setor e também para a nova segregação projetada de forma que a implantação do abrigo se torne um estímulo de visitação e até mesmo faça parte de um conjunto de equipamentos que consigo alcançar grandes públicos e transeuntes.

Mesmo não sendo o foco do trabalho aqui desenvolvido, abaixo segue uma ideia sugestiva de como seriam as diretrizes de projeto capazes de cumprir com as proposições supracitadas.



Imagem 5: Diretrizes de projeto. Fonte: Marcos Vinicius, 2019.

Com essa disposição de equipamentos que estimulam a grande circulação de pessoas o abrigo e seu entorno imediato se tornam mais visíveis e agregados aos demais pontos da cidade por comporem um sistema marcante e de grande impacto.

Vale ressaltar que outro objetivo é incluir uma linguagem visual de identificação no setor, dessa forma será implantado em todo o contorno como delimitado em verde na imagem acima, formando um grande parque linear capaz de ser aplicado todas as características necessárias para se compor uma identidade.



#### 4.11 Condicionantes legais

Para a adequação dos estudos ao local de intervenção, foram utilizadas as normas da LEI N° 8767, DE 19 JANEIRO DE 2009, tendo como foco o desenvolvimento legal do Plano Diferenciado de Urbanismo (PDU) afim de maior e melhor aproveitamento do espaço conforme diretrizes, tendo como principais embasamentos o Art.2:

V. sinalização dos acessos internos;

VI. coleta e disposição de lixo;

VII. pavimentação dos acessos internos;

VIII. tratamento paisagístico das áreas comuns, com a indicação das espécies a critério do empreendedor.

Art.3 :

V quanto à dimensão mínima, possuir área igual ou superior a 10.000,00m<sup>2</sup> (dez mil metros quadrados), quando não parceladas

VIII. quanto à determinação prevista no art. 11, da Lei Complementar nº. 181, de 01 de outubro de 2008, a destinação de 15% (quinze por cento) como Área Pública Municipal deverá ser contígua e externa ao empreendimento ou em outra localidade a ser indicada e autorizada pelo Órgão Municipal de Planejamento, não podendo ser computada para complementação deste percentual a reserva de área prevista no inciso VI, deste artigo;

Art.4

VI. parâmetros urbanísticos definidos pelo Plano Direto de Goiânia e legislação decorrente não previstos nesta Lei;

VII. controle de densidade em conformidade com as modalidades de PDU definidas nesta Lei;

VIII. no caso da exigência de parcelamento prévio, atender a legislação específica;

IX. ter no mínimo 5% (cinco por cento) da área do terreno destinada a recreação e lazer, cobertos ou não e de uso comum, podendo ser, quando descoberta, utilizada como área permeável, desde que mantida a condição de permeabilidade do terreno;

X. acessos internos para circulação de pedestres com um mínimo de 1,20m (um vírgula vinte metros) de largura, livre de qualquer obstáculo e demais exigências referentes à acessibilidade;

XI. acessos internos, exclusivamente para circulação de veículos, dimensionados com um mínimo de 4,00m (quatro metros) de largura para a via com um único sentido de tráfego e de 7,00m (sete metros) para dois sentidos, exceto quando se tratar, também, de manobra de veículos devendo, neste caso, atender 6,00m (seis metros) para ambos os casos;

## BOLETIM DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS - BIC

SETOR 423 ▼	QUADRA 087 ▼	LOTE 6324 ▼	SUBLOTE 0007 ▼	VALOR VENAL R\$ 4.463.123,69	PONTUAÇÃO <b>0</b>
----------------	-----------------	----------------	-------------------	---------------------------------	-----------------------

**I - ENDEREÇO DO IMÓVEL**

LOGRADOURO AV GOIAS			CÓDIGO 154423		
NÚMERO	COMPLEMENTO	QUADRA AREA	LOTE 02		
BAIRRO FAZ CRIMEIA CAVEIRAS			CÓDIGO 351		
NOM. DO EDIFÍCIO -			CÓD. DO EDIFÍCIO -		

**IV - DADOS DO IMÓVEL**

T. SUBLOTES 1	SUBL. PRINCIPAL 7	NUM. FRENTES 2	ÁREA TERRENO (m²) 31.614,00	TESTADA (m) 324,00	ÁREA EDIFICADA (m²) -
------------------	----------------------	-------------------	--------------------------------	-----------------------	--------------------------

**V - INFORMAÇÕES SOBRE O TERRENO**

PROPRIEDADE 1 - Particular	SITUAÇÃO 5 - Gleba	TOPOGRAFIA 1 - Horizontal	NÍVEL 1 - Ao nível	SOLO 1 - Normal
-------------------------------	-----------------------	------------------------------	-----------------------	--------------------

**VI - INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO IMÓVEL**

USO 1 1 - Residencial	USO 2 -	FORMA USO 1 - Próprio
--------------------------	------------	--------------------------

Imagem 6: Boletim de informações do local de intervenção. Fonte: Mapa Digital, 2019.

Por se tratar de uma área particular, resta seguir as diretrizes do PDU supracitado e estabelecer de forma que o responsável torne ciente que a área pública determinada em 17% do total da gleba está prevista em legislação bem como toda sua extensão de área de laser e convivência estabelecida em 5%.

#### 4.10 Memorial Fotográfico



Imagem 8: Alimentação no entorno.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 9: Supermercado no entorno.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 10: Educação infantil.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 11: Área de implantação.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 17: Malha asfáltica.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 12: Shopping do entorno.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 16: Posto de saúde pública.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 15: Posto policial.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

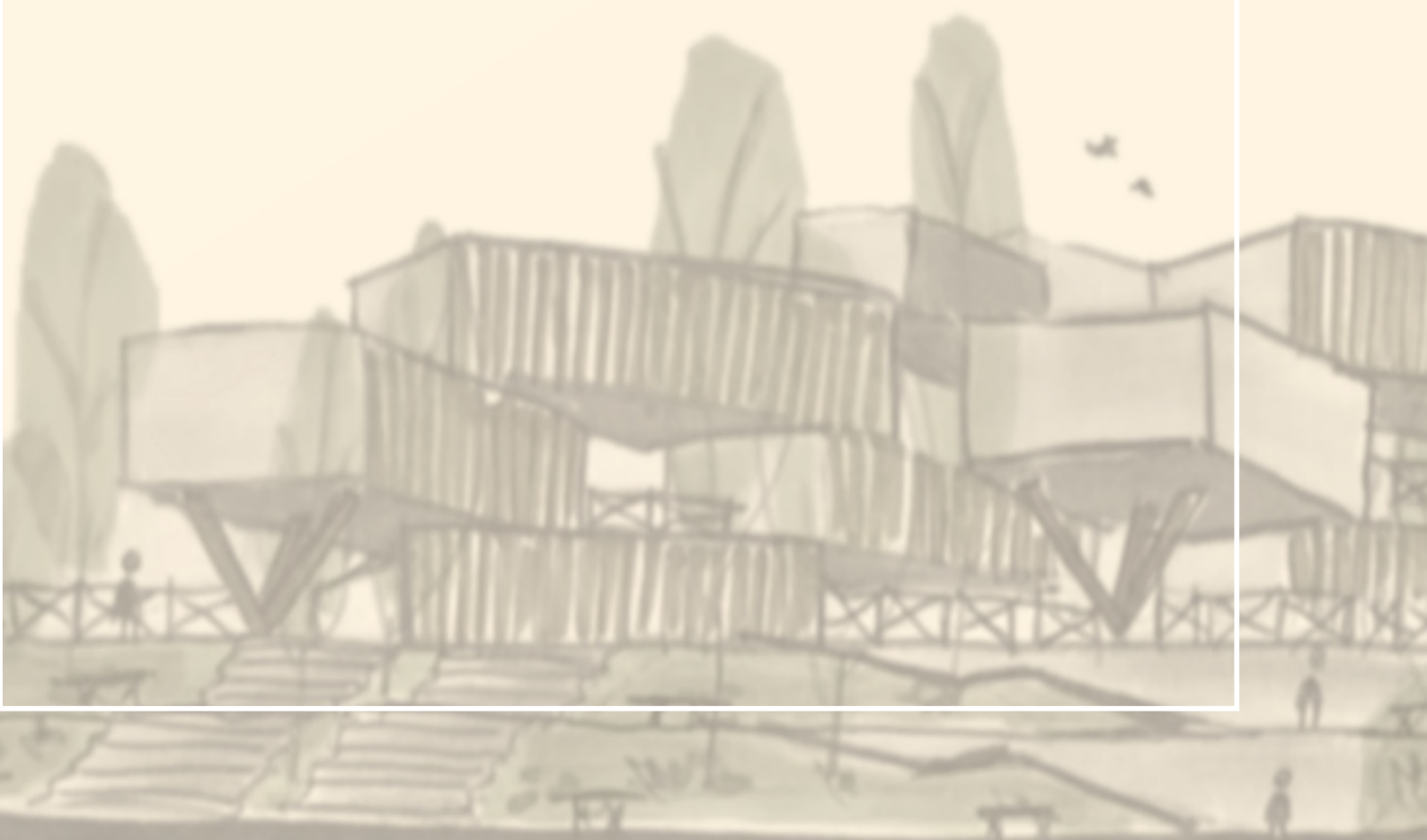


Imagem 14: Área de lazer e recreação.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



Imagem 13: Área de intervenção.  
Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

# 5. PROJETO



## 5.1 Perfil do usuário

O abrigo tem o objetivo de acolher homens e mulheres de 0 a 80 anos, alfabetizadas ou não, sem determinação de etnia que estejam em situação de fuga de seu país original dor forma legalmente reconhecida, sendo assim, é possível a mescla de nacionalidades, faixas etárias e escolaridade.



Imagem 18: Refugiados oriundos da Síria. Fonte: TVi, 2017.

## 5.2 Programa de necessidade

Ambiente	Qtd.		Total	Ambiente	Qtd.		Total
Wc unisex	01	4,20	4,20		01	7,50	7,50
Hall	01	4,00	4,00	Sala de consulta	01	10,50	10,50
Sala administrativa	01	22,00	22,00		01	6,25	6,25
Arquivo	01	4,00	4,00	Arquivo	01	4,06	4,06
			<b>34,20</b>	Wc unisex	01	4,20	4,20
<b>SOCIAL</b>							
Área de convivência	01			Hall de entrada	01	6,00	6,00
				Sala de aula	03	112,0	336,0
Área de Alimentação	01	165,0	165,0	Secretaria	01	9,70	9,70
Cozinha	01	10,50	10,50	Almoxarifado	01	3,60	3,60
Câmara fria	01	6,00	6,00	Arquivo	01	4,06	4,06
Depósito de alimentos	01	4,50	4,50	Wc masculino	01	6,75	6,75
Dml	01	3,75	3,75	Wc feminino	01	6,75	6,75
Wc masculino	01	10,00	10,00	Wc PNE	01	5,40	5,40
Wc feminino	01	10,00	10,00				
Wc PNE	01	5,20	5,20	Área de reservatório	01	9,00	9,00
			<b>214,9</b>	Lavanderia			
<b>RESIDENCIAL MASCULINO</b>				Recepção	01	6,00	6,00
				Sala de roupa suja	01	12,00	12,00
Copa	01	7,85	7,85	Sala de Máquinas	01	7,50	7,50
Sala	01	13,75	13,75	Sala de roupa limpa	01	12,00	12,00
Quarto	02	7,80	15,6	Área de secagem	01	12,00	12,00
Wc	01	3,60	3,60	Wc unisex	01	3,00	3,00
			<b>40,8</b>				
<b>RESIDENCIAL FEMININO</b>				Sala de descanso	01	40,00	40,00
				Copa	01	6,00	6,00
Copa	01	7,85	7,85	WC masculino/vestiário	01	20,00	20,00
Sala	01	13,75	13,75	WC feminino/vestiário	01	20,00	20,00
Quarto	02	7,80	15,6	Wc PNE	01	5,70	5,70
Wc	01	3,60	3,60				
			<b>40,8</b>	Lixo comum	01	5,70	5,70
<b>RESIDENCIAL FAMILIAR</b>				Lixo hospitalar	01	5,70	5,70
							<b>575,3</b>
Copa	01	7,85	7,85	<b>ESTACIONAMENTO</b>			
Sala	01	13,75	13,75	Vagas de estacionamento		237,5	237,5
Quarto	03	7,80	23,4				<b>237,5</b>
Wc	01	3,60	3,60				
			<b>48,6</b>				

### 5.3 Conceito e Partido

#### **Conceito:** Ressocialização e imersão cultural

O ser humano vive em sociedade, com seus costumes e culturas desde o início das civilizações, e a partir do momento em que são retirados de suas realidades, encontram-se em situação de medo por se verem em exílio, com isso surgem as dificuldades para se restabelecerem.

Desta forma a ressocialização e imersão cultural se enquadra como a retomada da vida cotidiana dessas pessoas, onde elas possam se sentir inseridas, adaptadas e seguras em um novo lugar, através de novas culturas, união, lar e afetividade.



Imagem 19; Refugiados em busca de melhor vida. Fonte: IELA, alterado por Marcos Vinícius, 2019.

#### **Partido**

As áreas internas são conectadas por praças de convivência que se prolongam em pilotis, agregando visibilidade e interação interpessoal. Além do mais, existe uma praça linear que circunda o abrigo, sendo assim, possibilita a conexão entre os moradores da cidade e entorno. A união é fortalecida com os espaços dedicados à educação e atividades.

## 5.4 Processo formal

O processo formal foi concebido a partir dos estudos de caso que utilizam da volumetria sobreposta, em seguida foi acrescentado alguma simbologia que pudesse remeter à palavras-chaves do conceito como união, equipe e amparo.

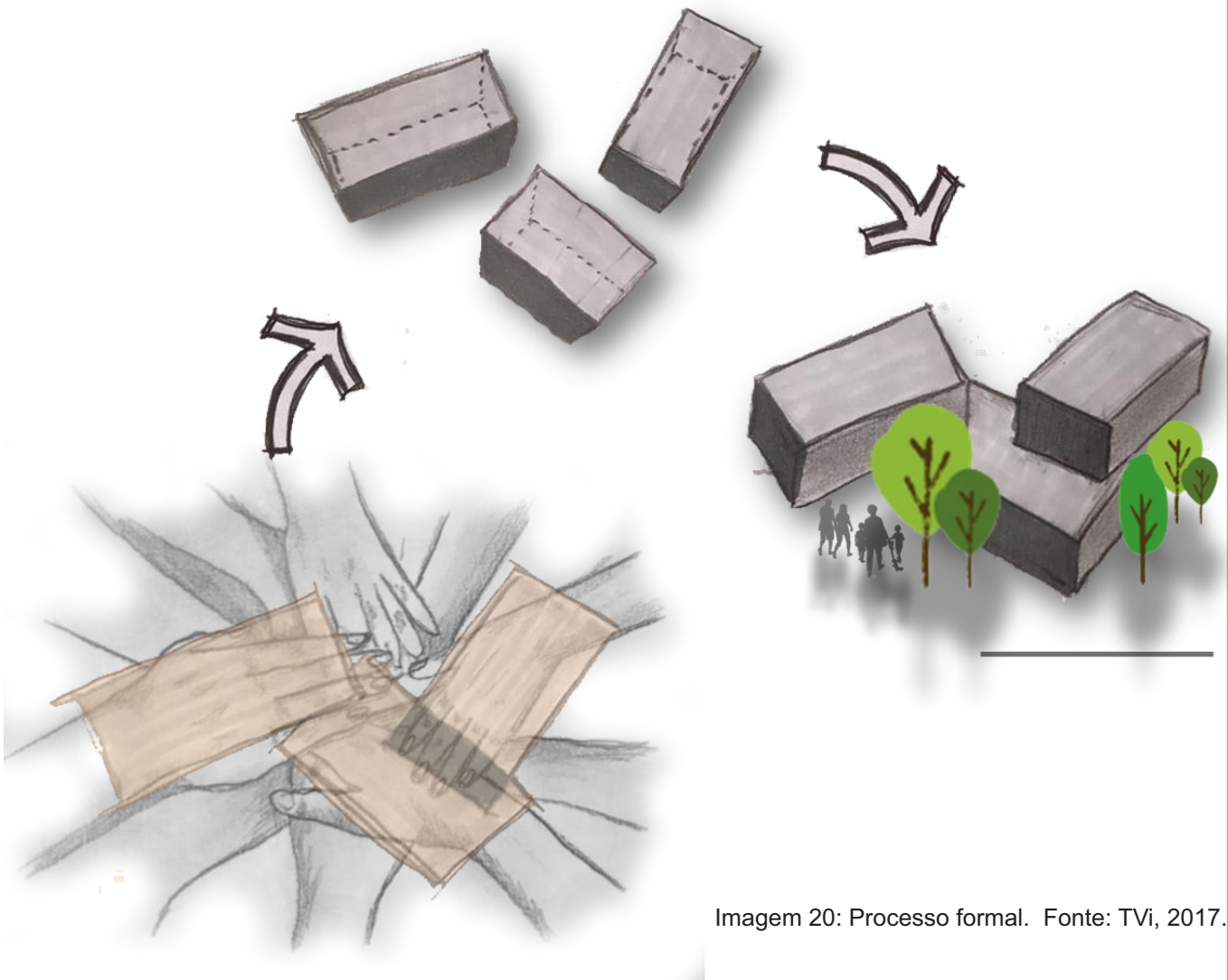


Imagem 20: Processo formal. Fonte: TVi, 2017.

Por fim, a sugestão ilustrativa de mãos que formam e união e equipe foram base para o trabalho de empilhamento e sobreposição das peças que, quando juntas, formam o complexo.



## 5.5 Paisagismo



Aroeira -Salsa

Sombreamento



Amescla -de-cheiro

Sombreamento



Areca -Bambu

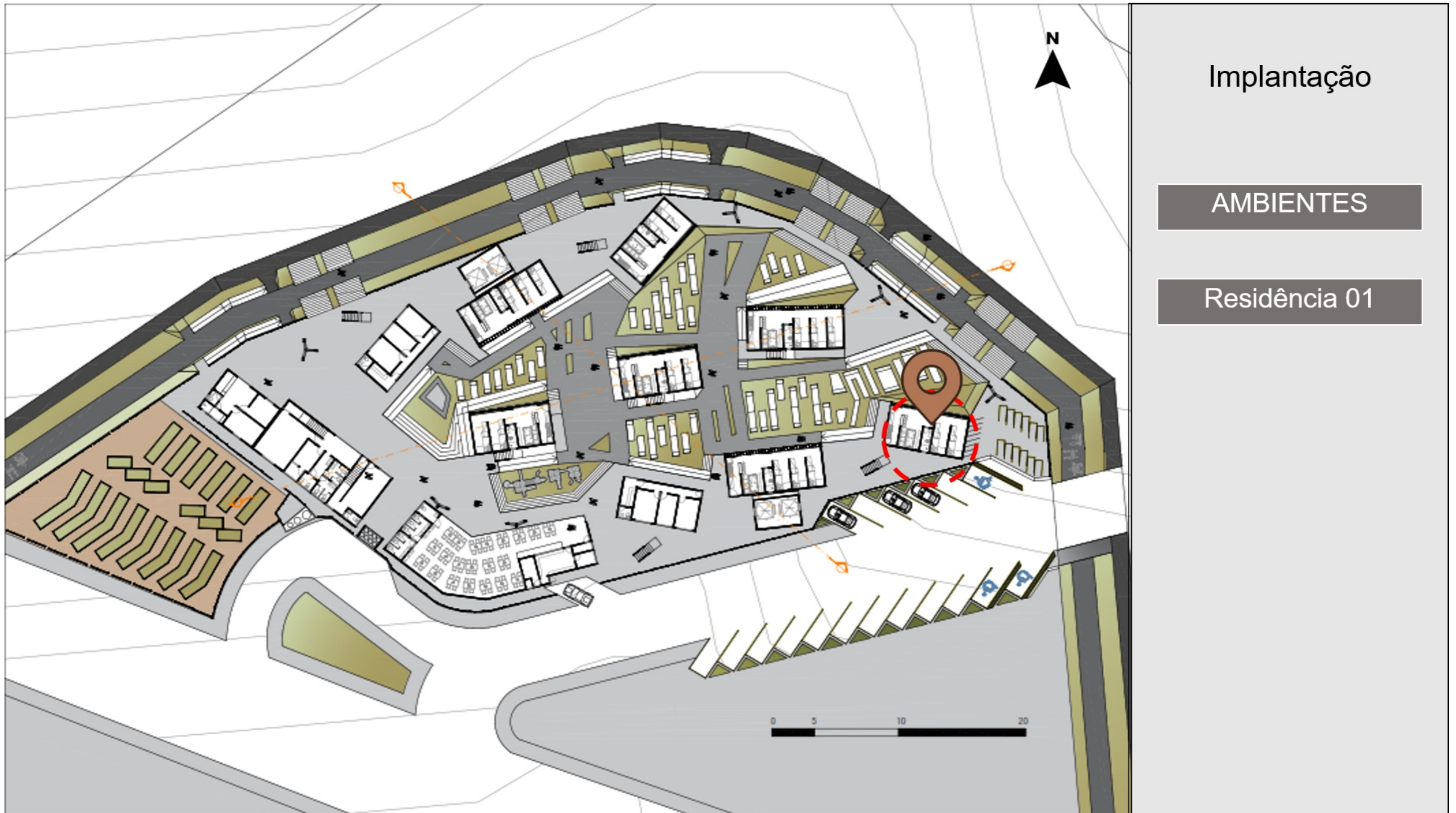
Estética

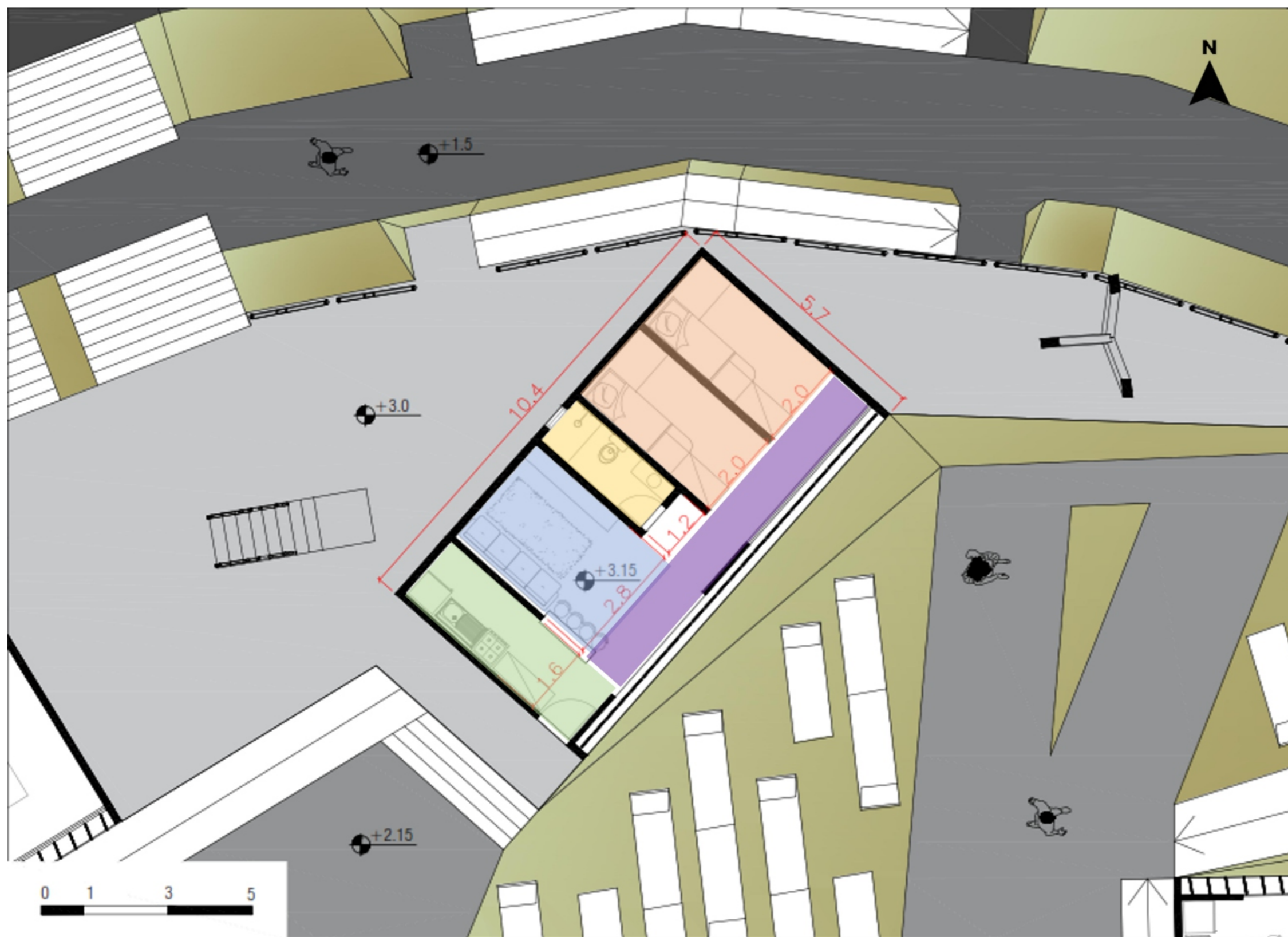


Ipê-Rosa

Estética

5.6 Implantação do edifício





## AMBIENTES

Cozinha A= 6,4 m<sup>2</sup>

Sala A= 11,4 m<sup>2</sup>

Banheiro A= 3,6 m<sup>2</sup>

Quarto A= 7,8 m<sup>2</sup>

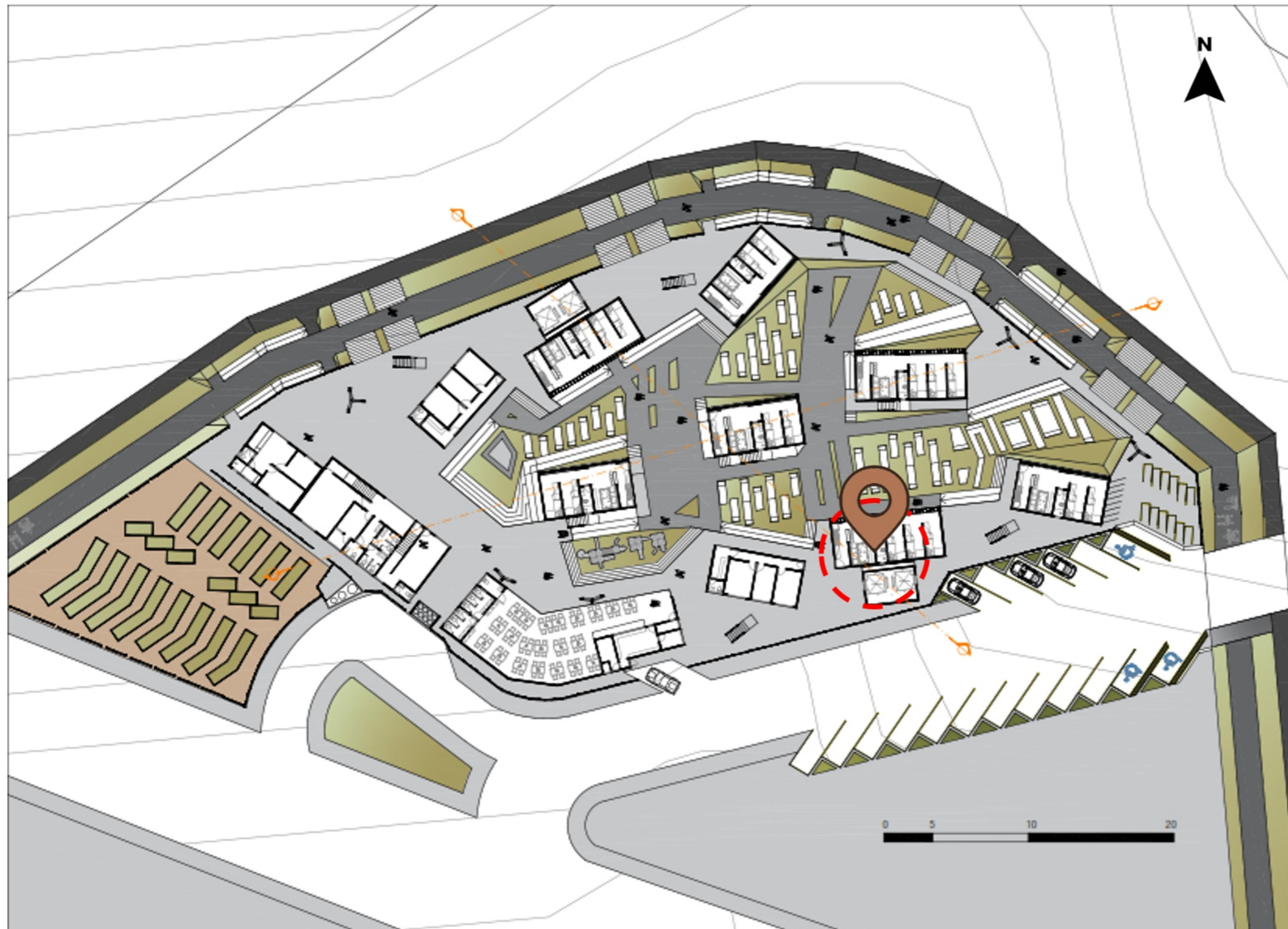
Circulação A= 10 m<sup>2</sup>



RESULTADOS



Painel : personalização pelos próprios usuários.



## Implantação

AMBIENTES

Residência 02



AMBIENTES

Cozinha A= 6,4 m<sup>2</sup>

Sala A= 11,4 m<sup>2</sup>

Banheiro A= 3,6 m<sup>2</sup>

Quarto A= 7,8 m<sup>2</sup>

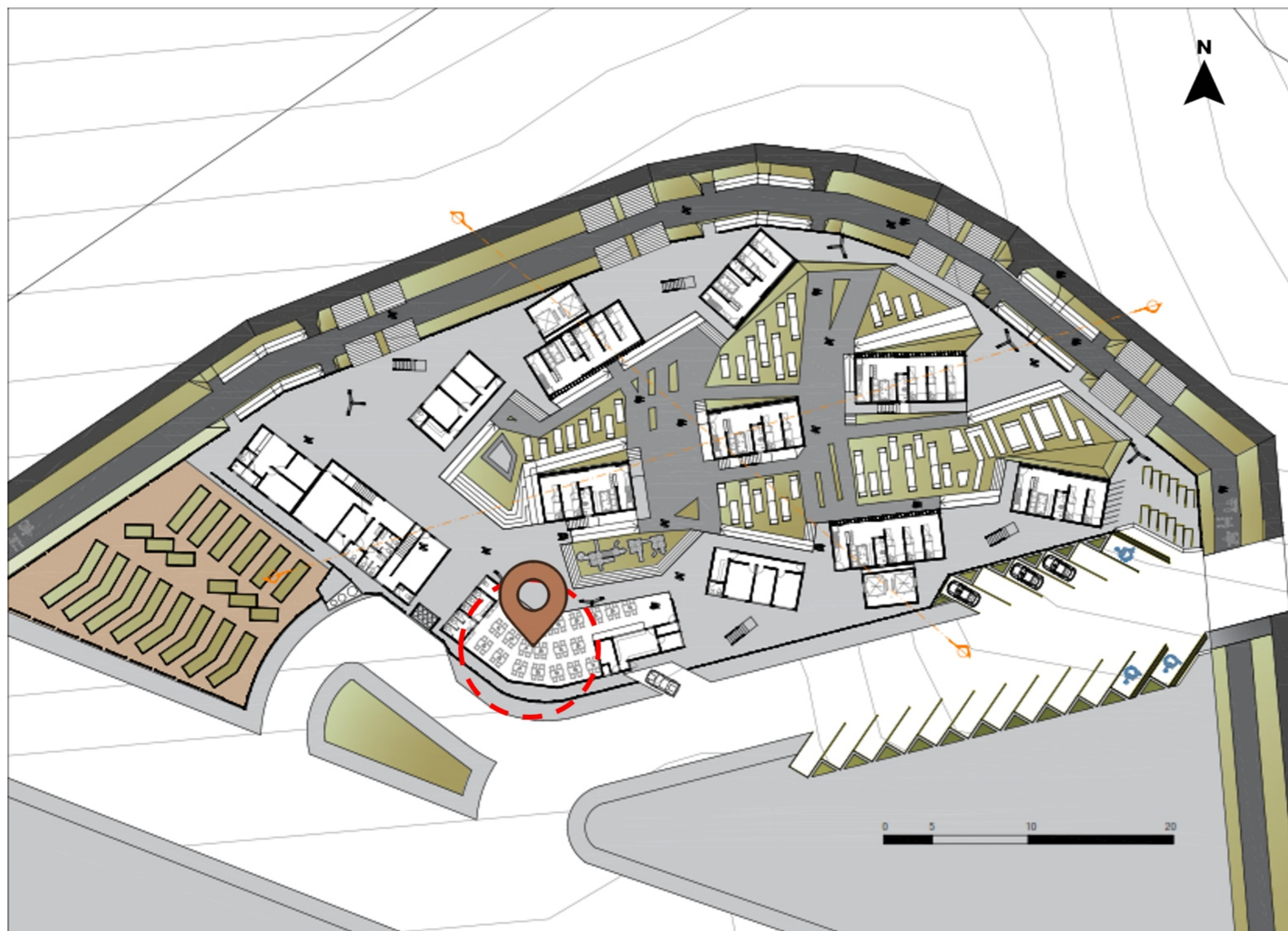
Circulação A= 10 m<sup>2</sup>

## RESULTADOS



Armação de bambu: capacidade de redução térmica, acústica, iluminação direta solar reduzida e origem de reflorestamento.



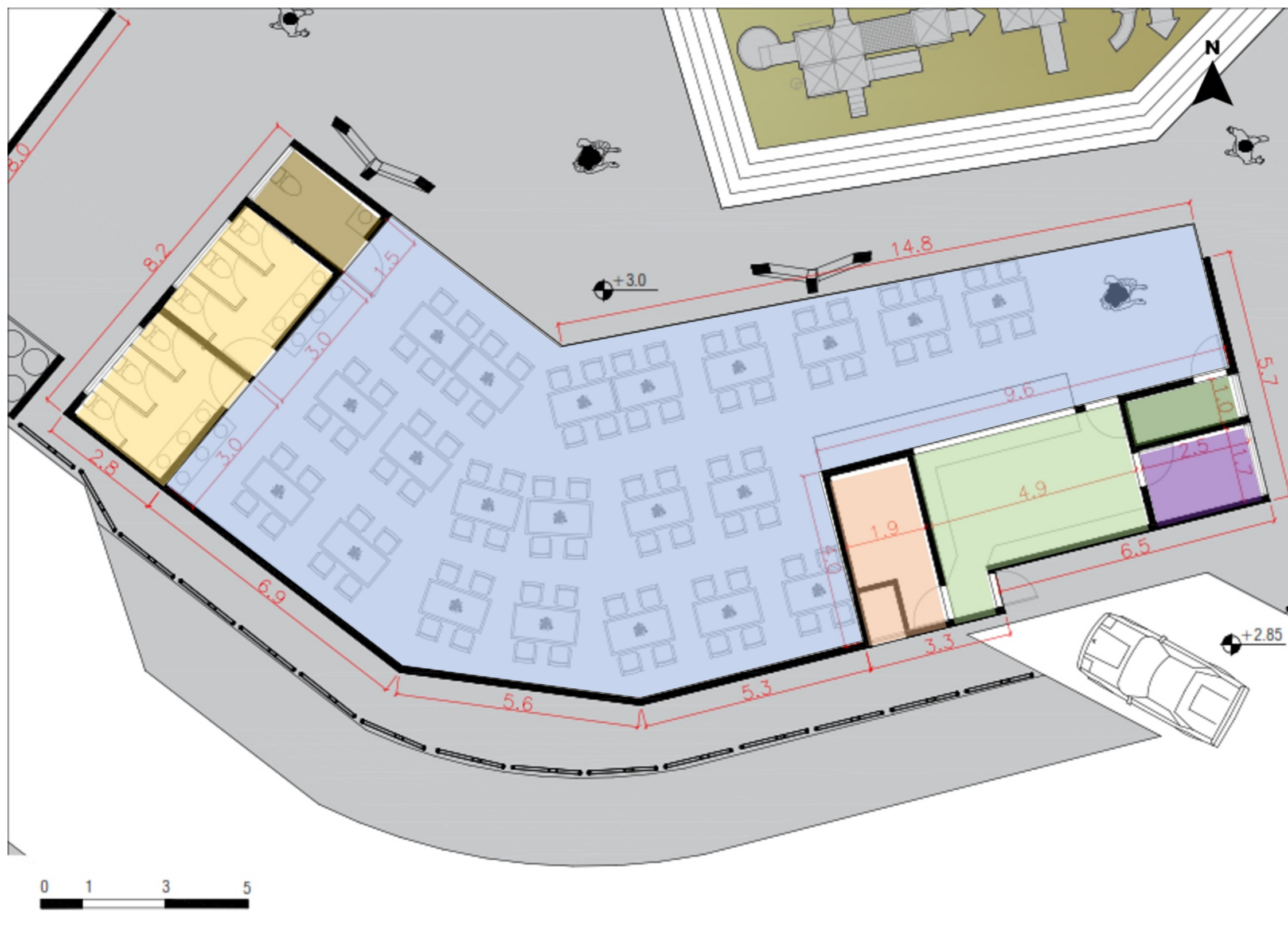


# Implantação

AMBIENTES

Refeitório





AMBIENTES

Cozinha A= 14 m<sup>2</sup>

Refeitório A= 144 m<sup>2</sup>

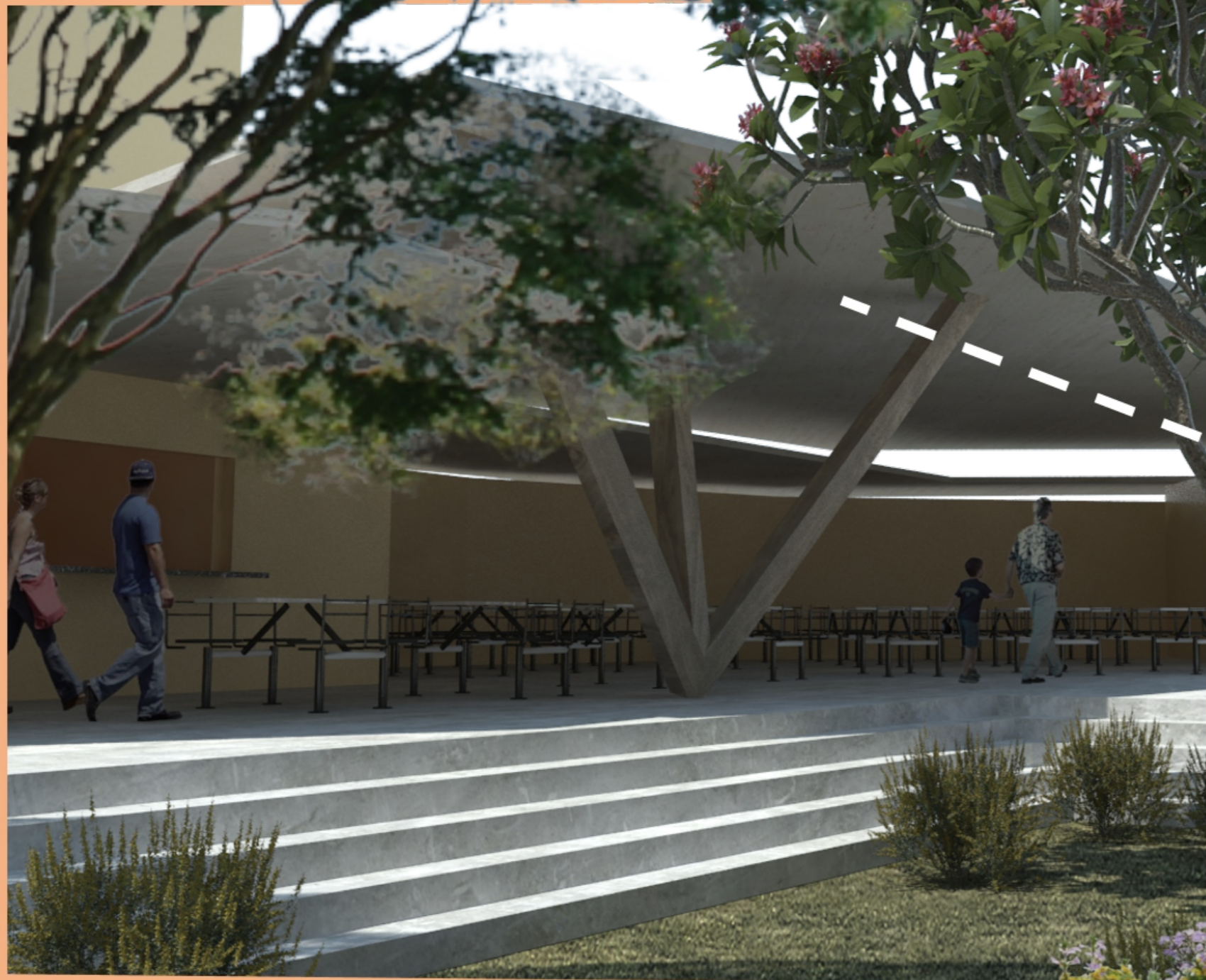
WC A= 7,5 m<sup>2</sup>

WC PMR A= 3,8 m<sup>2</sup>

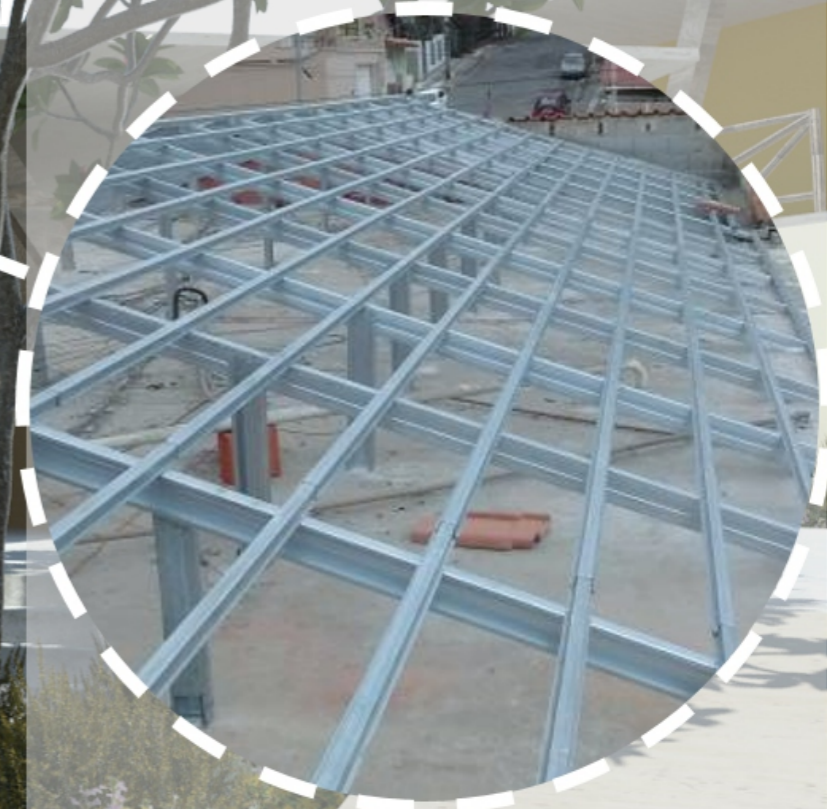
Câmara fria A= 7 m<sup>2</sup>

DPA A= 3,7 m<sup>2</sup>

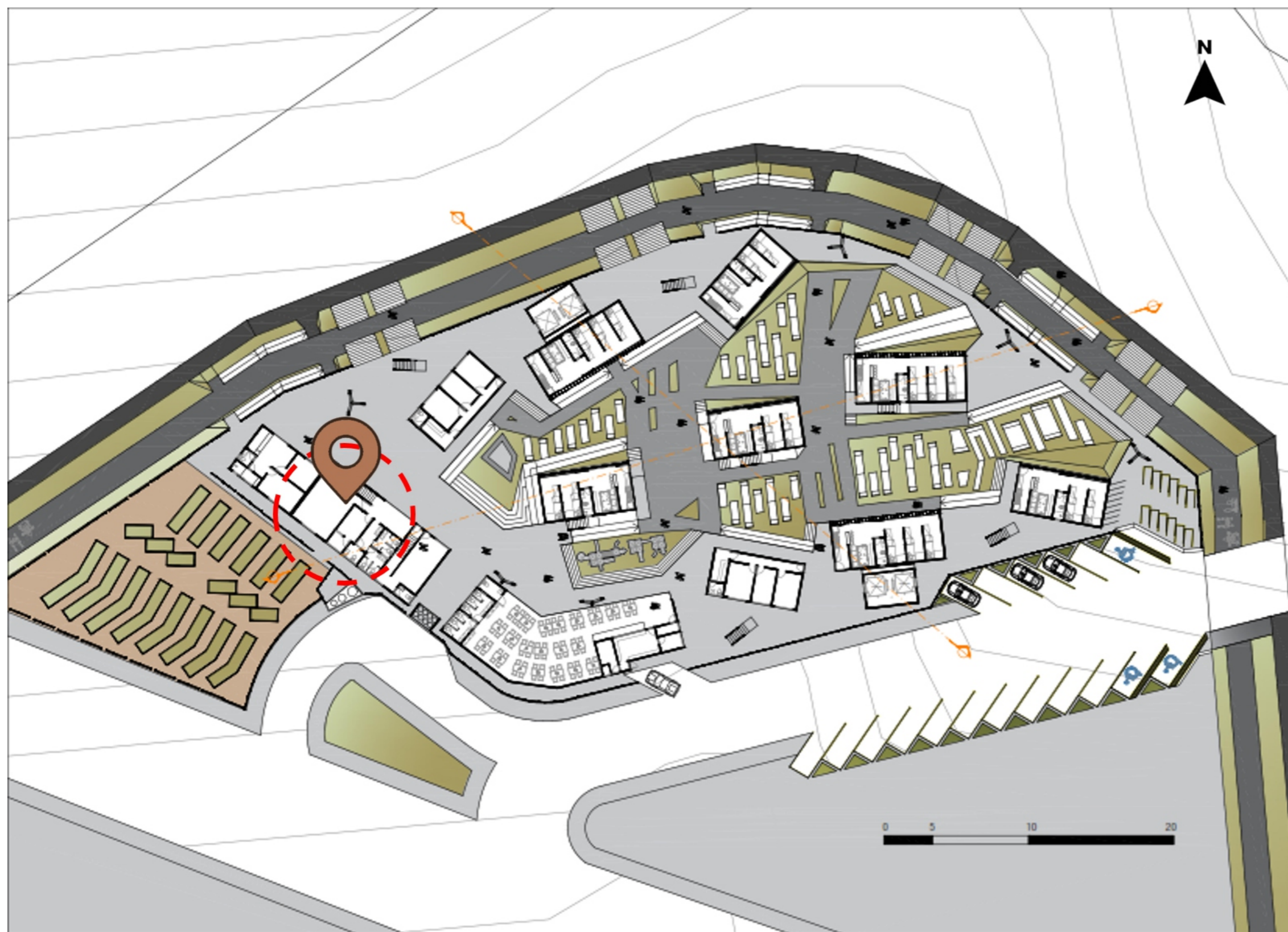
DML A= 3 m<sup>2</sup>



## RESULTADOS



Armação metálica: durabilidade, rápida mão de obra e pré fabricada.



## Implantação

AMBIENTES

ADM Geral

Escola de  
Fisioterapia

Ambulatório



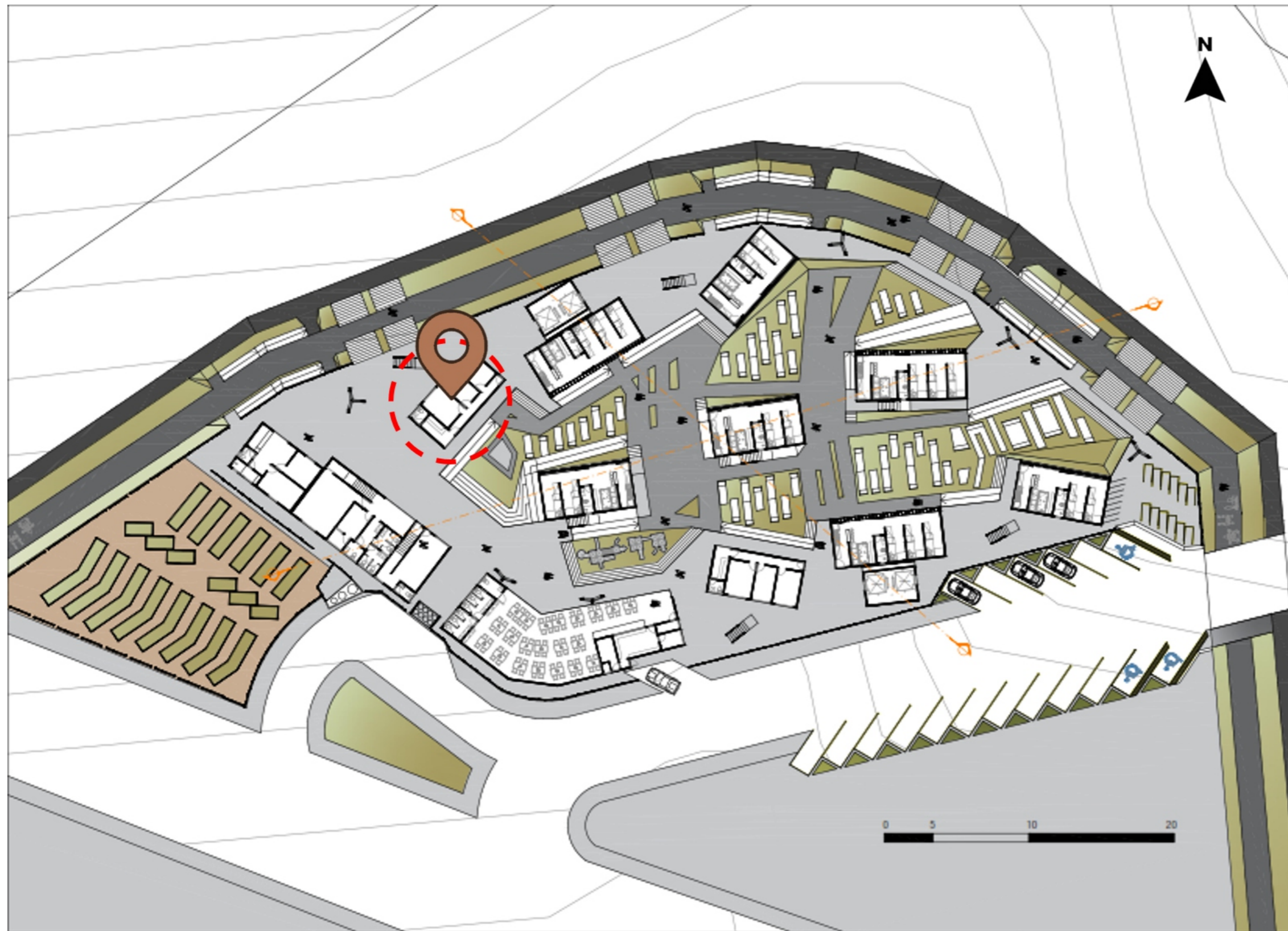
## AMBIENTES

- ADM A= 21 m<sup>2</sup>
- Lavabo A= 2,4 m<sup>2</sup>
- Arquivo A= 5 m<sup>2</sup>
- WC A= 6 m<sup>2</sup>
- Recepção A=12 m<sup>2</sup>
- WC PNR A= 3,2 m<sup>2</sup>
- Arquivo A= 3,2 m<sup>2</sup>
- Direção A= 8,8 m<sup>2</sup>
- Sala de aula A= 32 m<sup>2</sup>
- S. De medicaçõ A= 10 m<sup>2</sup>
- Consultório A= 13 m<sup>2</sup>
- Recepção A= 14 m<sup>2</sup>
- Lavabo A= 2,2 m<sup>2</sup>
- Vestiário A= 10 m<sup>2</sup>



## RESULTADOS

Vidro laminado 8mm: maior resistência e durabilidade; possibilidade de tratamento contra alta incidência solar

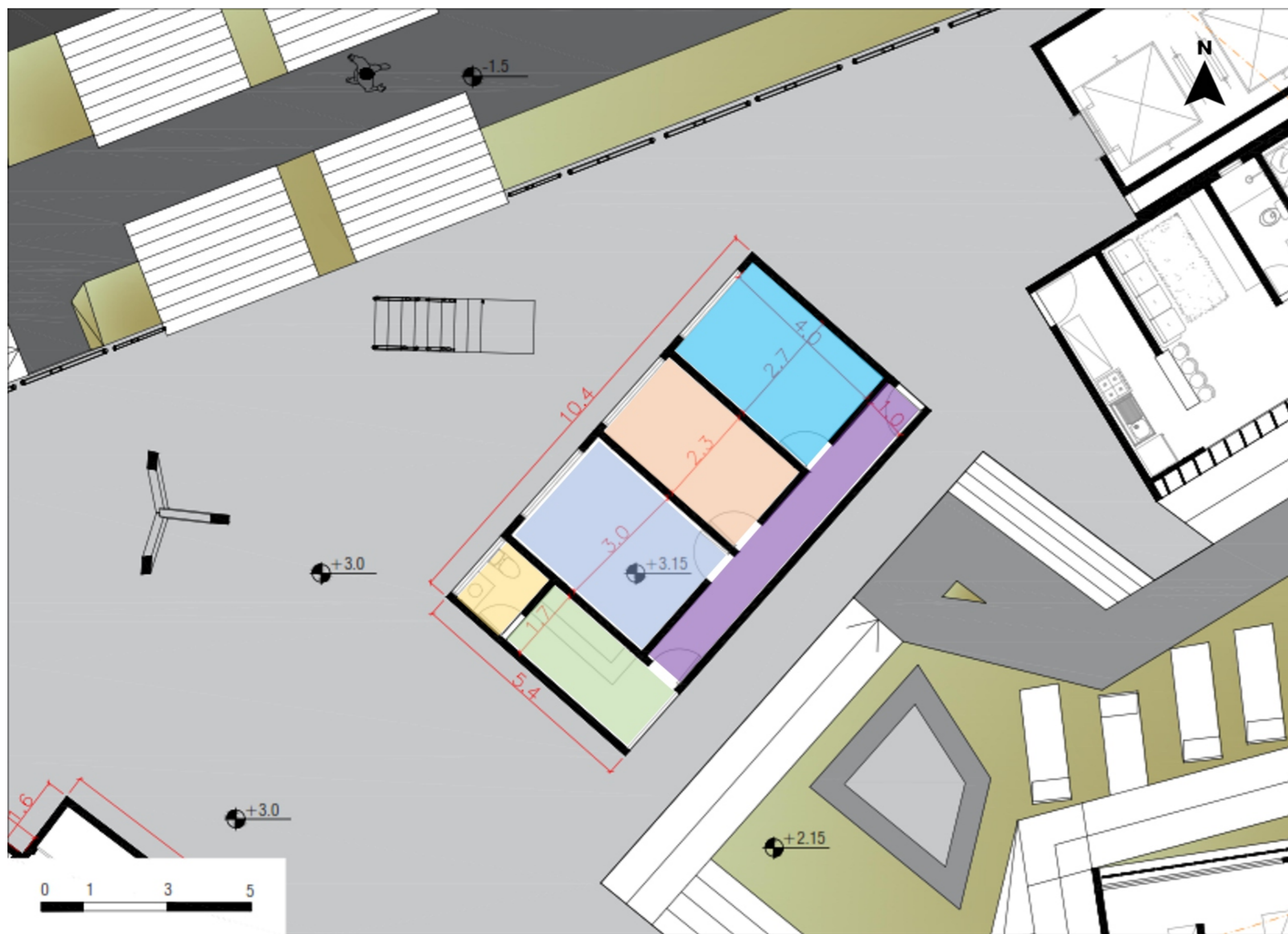


# Implantação

AMBIENTES

Lavanderia





## AMBIENTES

Recepção A= 6 m<sup>2</sup>

Lavabo A= 2,3 m<sup>2</sup>

Roupa suja A= 12 m<sup>2</sup>

Sala de Maq. A= 9 m<sup>2</sup>

Roupa limpa A= 11 m<sup>2</sup>

Circulação A= 8 m<sup>2</sup>



## RESULTADOS



Concreto Poroso: possibilidade de maior drenagem da água diretamente para o lençol freático.







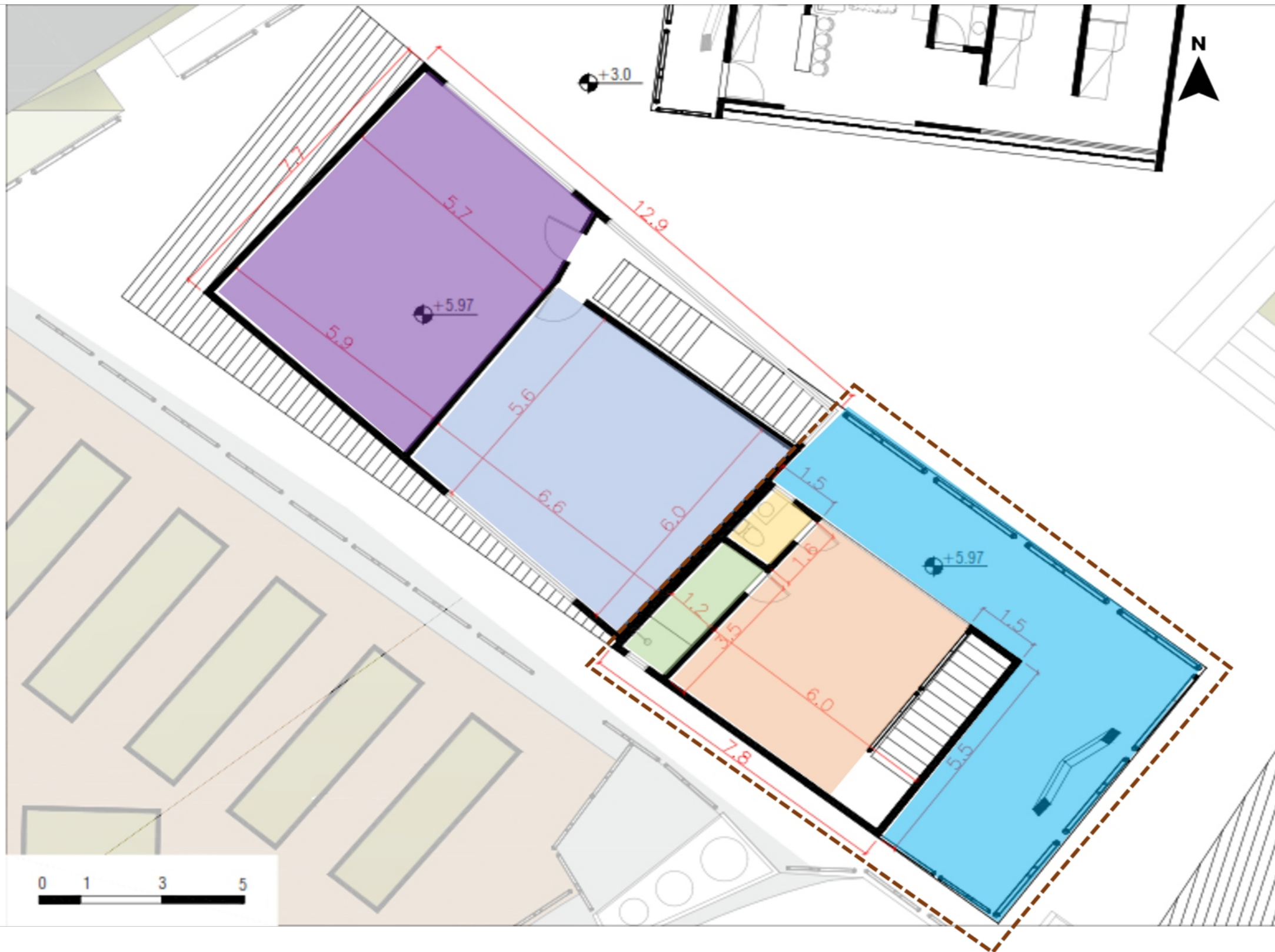
# 1º pavimento

AMBIENTES

Área de Funcionários

Escola de línguas

A= telha Termoacústica  
Inclinação= 13%



AMBIENTES	
<b>A. descanso</b>	<b>A= 45 m<sup>2</sup></b>
<b>Sala e copa</b>	<b>A= 27 m<sup>2</sup></b>
<b>Lavabo</b>	<b>A= 3,2 m<sup>2</sup></b>
<b>Vestiário</b>	<b>A= 4,2 m<sup>2</sup></b>
<b>Sala de aula 1</b>	<b>A=38 m<sup>2</sup></b>
<b>Sala de aula 2</b>	<b>A=42 m<sup>2</sup></b>



**1º pavimento**

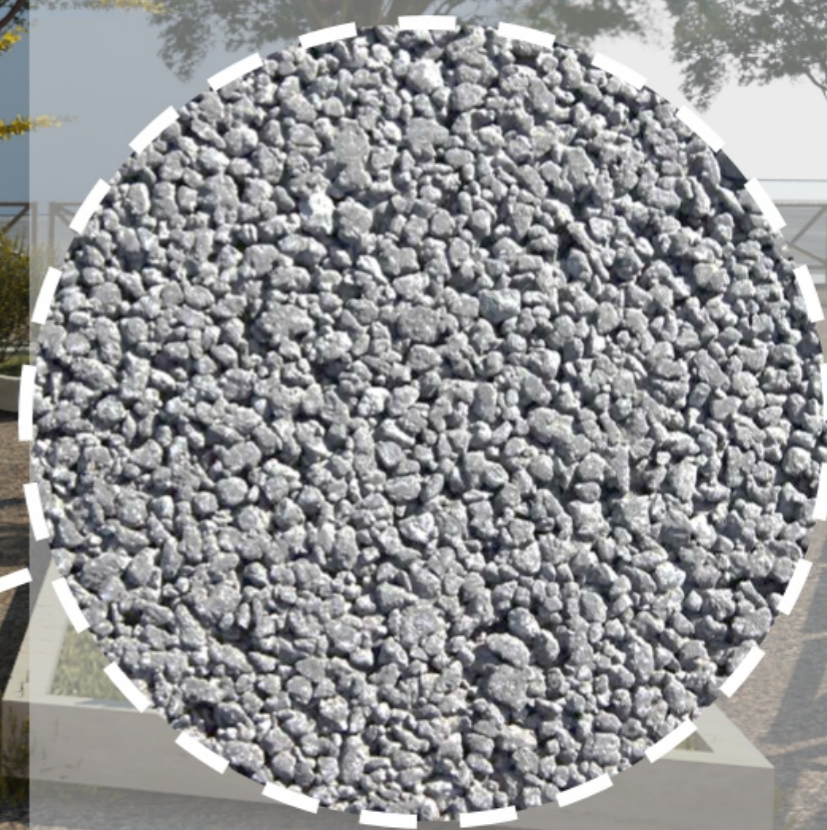
**AMBIENTES**

**Horta**

**A= telha Termoacústica  
Inclinação= 13%**



## RESULTADOS



Concreto Poroso: possibilidade de maior drenagem da água diretamente para o lençol freático.

## 2º pavimento

AMBIENTES

A= telha Termoacústica  
Inclinação= 13%



# Cobertura

AMBIENTES

Áreas de convivência

A= telha Termoacústica  
Inclinação= 13%



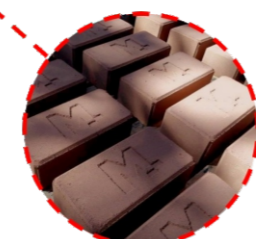
Armação metálica



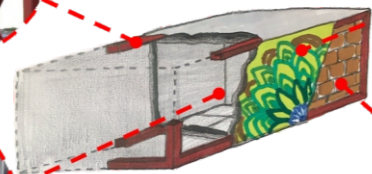
Parafusamento para fixação do painel



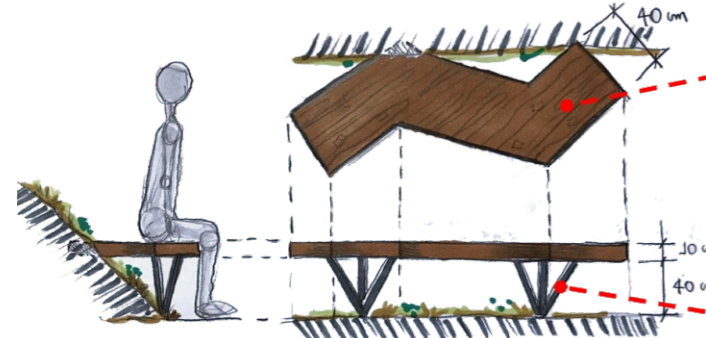
Dry Wall



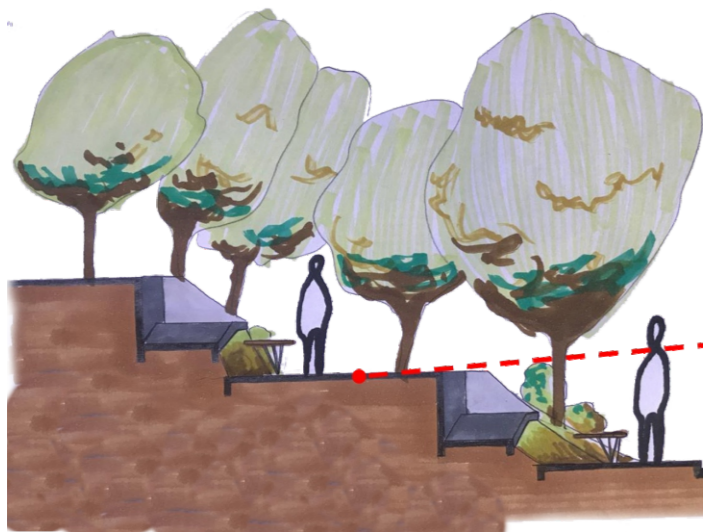
Tijolo Sustentável



Madeira de demolição



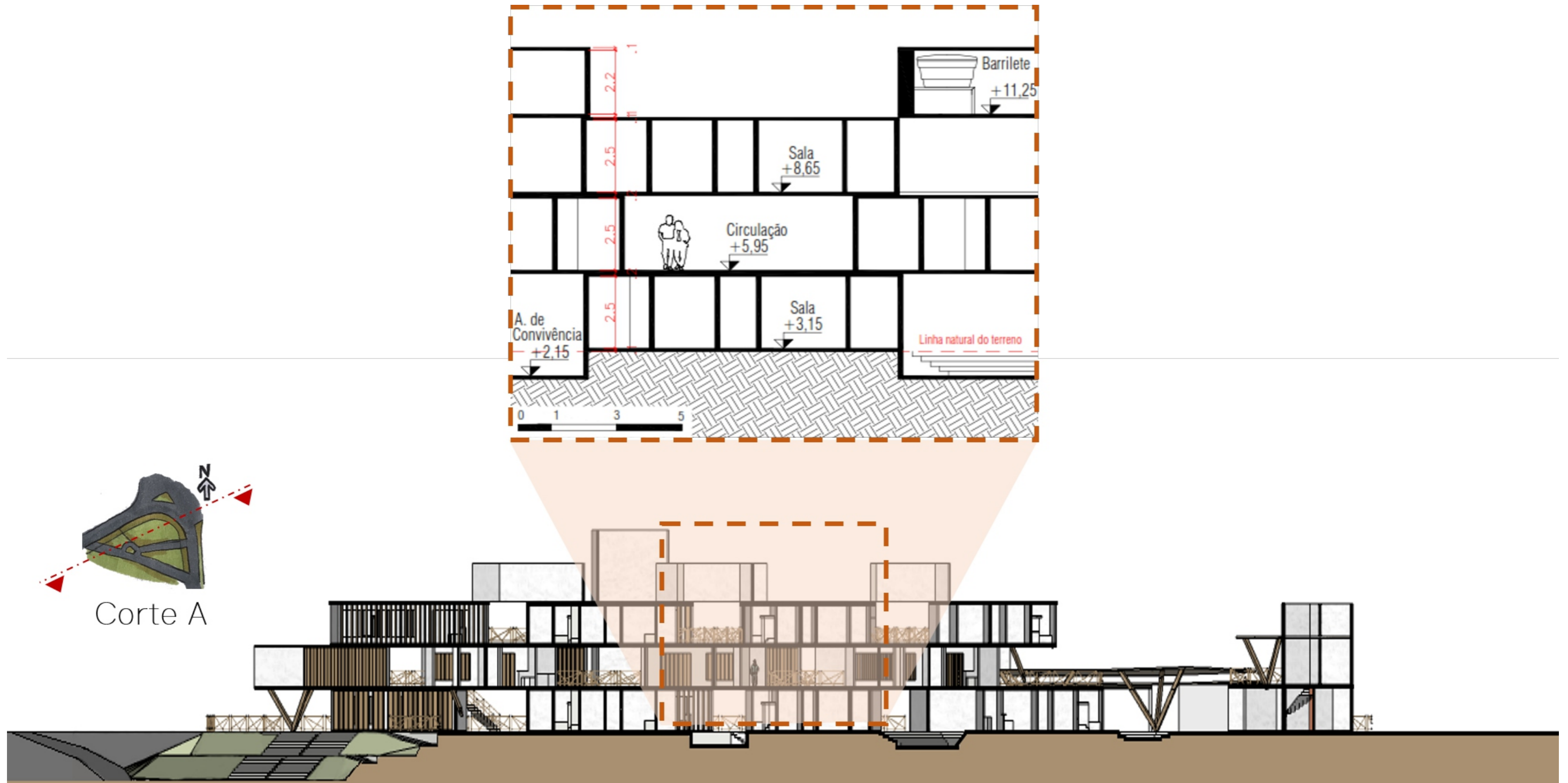
Base metálica



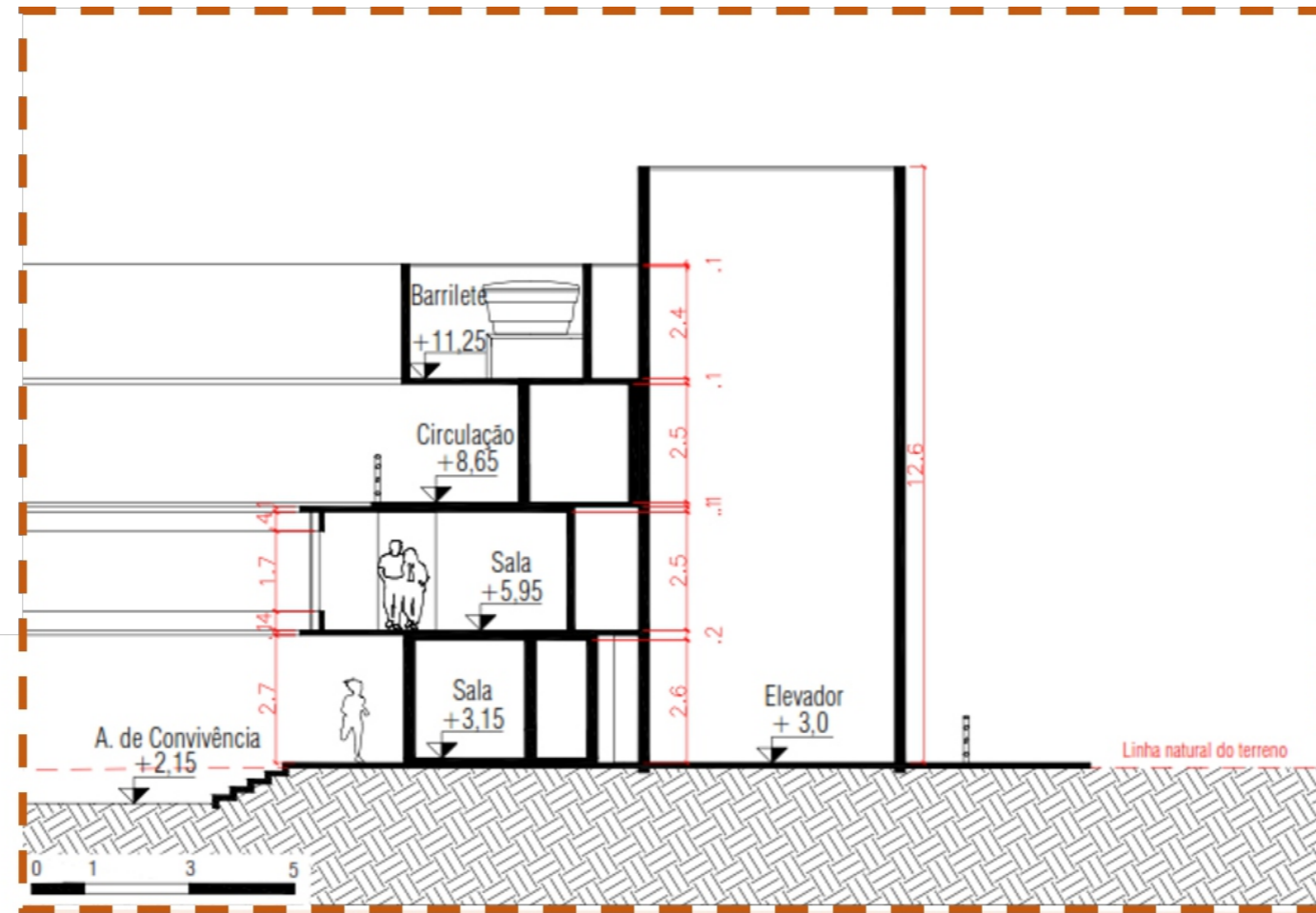
Piso de concreto



5.7 Cortes do edifício







Corte B



## 5.8 Imagens do projeto



**Imagem 21:** Fachada da edificação com parque linear entorno.

Fonte: Marcos Vinícius, 2019.



**Imagem 22:** Esquina da edificação .

Fonte: Marcos Vinícius, 2019.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUNHA, Bianca Vargas. **Abrigo emergencial para refugiados**. 2017. 27 f. Trabalho final de graduação (Arquiteto e Urbanista). Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017.

ACNUR. **Refugiados**. Disponível em: < <http://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>. Acesso em: 26 agosto 2018.

BARRETO, L.P.T.F. **Refúgio no Brasil**. A proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas. Disponível em: < [www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Refúgio-no-Brasil\\_A-proteção-brasileira-aos-refugiados-e-seu-impacto-nas-Américas-2010.pdf](http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Refúgio-no-Brasil_A-proteção-brasileira-aos-refugiados-e-seu-impacto-nas-Américas-2010.pdf)>. Acesso em: 27 agosto 2018.

CONARE. **Caminhos do Refúgio**. Disponível em: < <http://caminhosdorefugio.com.br/tag/conare/>>. Acesso em 03 setembro 2018.

CONSTANTA, Lucas. Tudo o que há de melhor na cidade de Goiânia – Goiás. Disponível em: <https://www.constanca.lucas.nom.br/historia-de-goiania-goias/>. Acesso em: 02 de março de 2019.

FRAIA, I. **Refugiados no Brasil: Conceito e Historicidade**. Disponível em: <<https://isabellafracia.jusbrasil.com.br/artigos/376266355/refugiados-no-brasil-conceito-e-historicidade>>. Acesso em: 02 setembro 2018.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "A Economia de Goiás "; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-goias.htm>>. Acesso em 06 de março de 2019.

GERALDO, N. **Brasil abriu a porta para mais de 10 mil refugiados: quem são e como são recebidos**. Disponível em: < <https://www.vix.com/pt/noticias/542025/brasil-abriu-a-porta-para-mais-de-10-mil-refugiados-quem-sao-e-como-sao-recebidos-por-aqui>>. Acesso em 04 setembro 2018.

PEREIRA, G. O. L. **Direitos Humanos e Hospitalidade**. A proteção internacional para apátridas e refugiados. São Paulo: Atlas 2014. 200p.

RAMOS, W. L. **Refugiados no Brasil**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/49497/refugiados-no-brasil>>. Acesso em 30 agosto 2018.

PEREIRA, A. **Refugiados no Brasil: Quadro atual**. Disponível em: <<https://carolinalbuquerque.jusbrasil.com.br/artigos/400380012/refugiados-no-brasil-quadro-atual>>. Acesso em: 03 setembro 2018.

ZYLBERKAN, M. **Vida de Refugiado**. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/refugiados/>>. Acesso em: 04 setembro 2018.

MORAIS, Renata; BLUME, Bruno. **O Brasil e a crise dos refugiados. Politize!**. Acesso em 03 de março de 2019. Disponível em : <https://www.politize.com.br/o-brasil-e-a-crise-de-refugiados/>.

VIEIRA, Ana. **SP: mais de metade das refugiadas está fora do mercado de trabalho**. São Paulo: R7 Notícias. Acesso em 03 de março de 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/sp-mais-de-metade-das-refugiadas-esta-fora-do-mercado-de-trabalho-26062018>.

MELLO, João. **Refugiados** enfrentam barreiras para viver e trabalhar no Brasil. Jornal GNN. 2018. Acesso em 03 de março de 2019. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/direitos-humanos/refugiados-enfrentam-barreiras-para-viver-e-trabalhar-no-brasil/>.

ALBUQUERQUE, Flávia. **Custo de vida na capital paulista sobe 3,89% em 2018**. Agência Brasil EBC. 2019. Acesso em 03 de março de 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/custo-de-vida-na-capital-paulista-sobe-389-em-2018>.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "A Economia de Goiás "; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-goias.htm>>. Acesso em 06 de março de 2019.